ANO 30.º — QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1950 — N.º 9989

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um fragmento monumental de Viena, com os edifícios do Parlamento e da Camara Municipal

Uma reunião
no Ministério do Interior
para tratar
das próximas eleições
para juntas de freguesia

No Ministério do Interior, o sr. dr. Trigo de Negreiros, titular daquela pasta, presidiu hoje a uma importante reunião dos governadores civis do continente, do distrito autónomo e das ilhas adjacentes, em que participaram também o presidente e vogais da comissão executiva da União Nacional, e os srs dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil; major Costa Monteiro, chefe do gabinete do ministro, e dr. Amaral Marques, que secretariou.

Na primeira parte da reunião, que começou ás 11 horas, foram tratados assuntos de natureza política e administrativa de interesse para os diversos distritos, designadamente a eleição das juntas de freguesia, a realizar no próximo mês, no território continental e insular.

Os trabalhos foram interrompidos cerca das 13-e 30, para continuarem mais tarde, após um almoço que se efectuou no refeitório central da F. N. A. T. e a que presidiu o sr. dr. Trigo de Negreiros, depois da comissão executiva da União Nacional ter apresentado cumprimentos ao chefe do Estado.

Os novos dirigentes da U. N.

O sr. presidente da Republica recebeu hoje, ás 15 e 45, no palácio de Belem, a nova comissão executiva da União Nacional, que lhe foi apreesntar cumprimentos.

Durante a entrevista, o sr. marechal Carmona conversou animadamente com os srs. eng.º Cancela de Abreu, drs. Pinto de Mesquita, José Manuel da Costa, Tito Arantes e comandante Henrique Tenreiro, que compõem a referida comissão e aos quais agradeceu a colaboração que se prestaram a dar á acção política do Governo.

A reunião de hoje no Ministério do Interior

A ORIGEM E A EVOLUÇÃO DAS CIDADES (4)

Londres tem longa história
ao passo que Berlim
é de criação relativamente recente

— por ***Macedo Mendes***

Foquemos, agora, o caso de Londres.

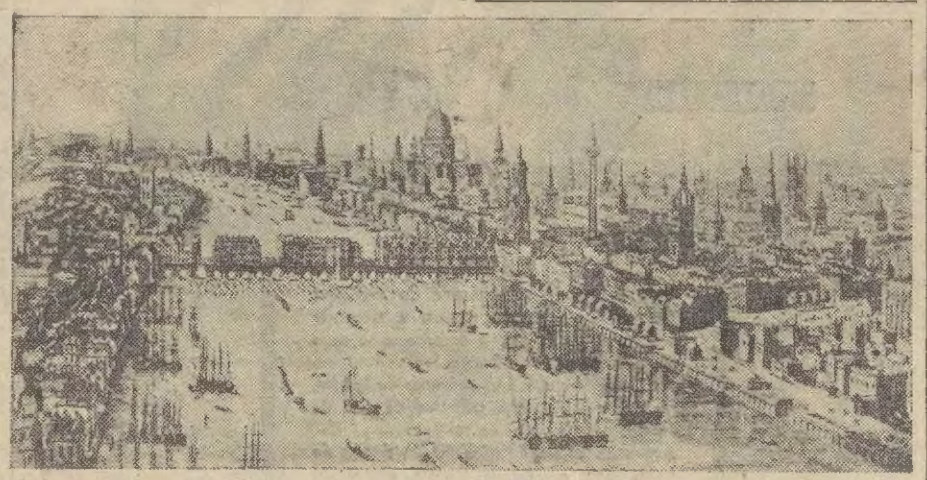
Durante a dominação romana, os grandes centros urbanos da Bretania, eram, por exemplo, Camulodunum, que chegou a ser a sede do governo da ilha, Eboracum, Lindum, Glevum, Verulamium; Londinium—génese de Londres—era uma pequena cidade. Todavia, muito embora numa região de densas florestas e de pantanos, Londinium, por estar situada num ponto em que a navegação fluvial, pelo Tamisa, se ligava com a navegação maritima, já tinha importancia comercial, tanto mais que nesse ponto havia uma ponte, pela qual passava uma estrada, que, do litoral meridional, seguia para o Norte. Londinium devia ser, sensivelmente, o que, hoje, se denomina a «City». Lentamente, Londinium foi-se desenvolvendo, transformou-se num cruzamento de estradas—para ela convergiam quinze «viae», em tempos de Antonino—, o que lhe deu importancia comercial e estratégica, pelo que passou a ser a sede do governo da ilha; já então, se teria dilatado, pelas duas margens do Tamisa, pela drenagem de pantanos e desbaste das florestas.

Com a retirada dos romanos e sequente invasão dos anglo-saxões, Londinium baixou de categoria, em proveito de Cantuária—porque importante centro religioso viria a gerar o primeiro «arcebispado» cristão na Inglaterra—e de York; mas, desde os primeiros decénios do século VI, Londinium, talvez já denominada London (Londres), como capital do pequeno «Reino do Essex», readquiriu importancia, que se acentua, quando o rei Alfredo a escolhe como capital, que se perpetuaria, até nossos dias, da Inglaterra.

Análogamente a Paris, Londres espande-se, pelas duas margens do Tamisa, absorvendo aldeolas, logarejos, que se povoam de casario, um tanto desordenado, tortuoso, Salientus, que o grande incêndio de 1665 destruiu, em grande parte deu lugar a um arranjo urbanistico com caracter monumental, digno de uma capital.

Sede do governo real, das instituições centrais governativas da Inglaterra, Londres, talvez, desde os principios do século XIV, pela intensificação do comércio com os pontos da Flandres e do Norte da França, começa a transformar-se num grande centro maritimo e comercial, que lhe imprime fisionomia muito especial, acentuada com o decorrer dos tempos.

(Continua na 3.ª pag.)



Esta gravvura de 1750, com os recortes de Westminster e a ponte sobre o Tamisa, não deixaria de nos sugerir imediatamente a imagem de Londres dos nossos dias

A Assembléia da O.N.U.
deve ouvir hoje Dean Acheson
fazer uma exposição geral
sobre os problemas políticos

FLUSHING MEADOW, 20 — Só hoje é que a 5.ª sessão da Assembleia Geral da O. N. U. começará a trabalhar de facto. Ontem, conseguiu, quando muito, eleger o presidente, sendo o resto do tempo ocupado pela refrega politica sobre a questão chinesa — que há-de voltar uma vez e outra a ser discutida durante os trabalhos actuais.

Bem se pode afirmar que, ontem, assistimos ao primeiro assalto. Hoje, a Assembleia deve constituir a mesa, isto é, eleger sete vice-presidentes e os presidentes de seis comissões: politica, económica, social, de tutela, administrativa e juridica. Manda o costume que os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança (os «Cinco Grandes»), sejam membros da mesa. Os círculos informados crêem que o

(Continua na página central)

Foram convocados
para Nova York
os ministros da Defesa
dos «Três Grandes»
para decidir o problema
do rearmamento alemão

LONDRES, 20.—O ministro da Defesa, Emanuel Shinwell, deve partir hoje por via aérea para Nova York, onde discutirá o problema do rearmamento alemão com os seus colegas americano e francês e com os ministros dos Estrangeiros dos «Três Grandes».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros convocaram Shinwell, o novo ministro americano da Defesa, George Marshall, e o ministro francês da Defesa, Jules Moch, numa tentativa para pôr termo ao beco sem saída sobre a questão de criar uma força armada da Alemanha Ocidental dentro de um exército do Pacto do Atlantico.

Até agora, a oposição francesa em consentir no armamento da Alemanha impediu que os «Três Grandes» chegassem a acordo.

O Conselho do Pacto do Atlantico Norte deixou o problema por resolver quando adiou por duas semanas os seus trabalhos em Nova York, na segunda-feira, para permitir que os ministros dos Estrangeiros das 12 nações membros consultassem os respectivos governos.

Os «Três Grandes» esperam agora chegar a acordo pela discussão dos aspectos práticos da questão com o auxílio dos três ministros da Defesa.—(Reuter).

A India e os dois blocos

NASIK (Provincia de Bombaim), 20—A India deve afastar-se dos blocos de potências mundiais, mas pode um dia ter necessidade de vir a manter

(Continua na página central)

O prof. Paulo Cunha
regressa amanhã a Lisboa

LONDRES, 20—O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Paulo Cunha, chegou, por avião, de Nova York, onde participou na reunião do Conselho Atlantico. Regressará amanhã a Lisboa.—(France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P

DE LUTO

D. Margarida da Conceição Olaio

Com 84 anos faleceu na sua residência do Campo Grande, 163, a sr.ª D. Margarida da Conceição Olaio, viuva do fundador da conhecida casa de móveis e mãe dos srs. Tomás José Olaio e Antero Augusto Olaio, sócios dos armazens Olaio e das sr.as D. Maria Joana e D. Celeste Aurora Olaio, a quem apresentamos condolências. O funeral da bondosa senhora, efectua-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João, e está a cargo da agência Salgado.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

CONCURSO DE GADO
na Feira de S. Mateus

VISEU, 20.—Amanhã, dia de S. Mateus e feriado municipal, efctua-se na Feira Franca a festa anual do Albergue Distrital de Mendicidade, com o seguinte programa: ás 17 horas, gincana de automóveis, na qual serão disputados, entre outros prémios, as taças Governo Civil, Junta de Província da Beira Alta, Camara Municipal, Grémio do Comércio e Albergue Distrital; ás 20 e 30, concerto pela Banda de Musica do Asilo de Santo António; 22 horas, exibição do Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, da delegação da F. N. A. T. de Braga; 23 e 30, sessão de fogo de artifício, preso e do ar. A entrada no recinto da feira custará 2$50, revertendo o produto para o Albergue Distrital.

Na exposição e concurso de gado realizado no recinto anexo á Feira de S. Mateus, os primeiros prémios não foram atribuídos, por o juri não achar no gado presente condições para a classificação. Os restantes prémios foram assim atribuídos: touros de reprodução, raça turina, 2.º prémio, 350$00, ao toiro pertencente a António Gonçalves da Costa, de Viseu; vacas de criação, raça turina, 2.º prémio, á rês pertencente a José Ferreira, de Santiago, Viseu; juntas de vacas de trabalho, 2.º prémio, 450$00, dividido por Francisco Matias, de Cepões, e Jaime dos Santos Pereira; juntas de bois de trabalho, 2.º prémio, 450$00, dividido por Augusto Correia Neto, de Barreiros, e Manuel da Costa, de Corredoura, Cavernães.

Demonstrações de anestesia

O dr. MacIntosh, professor de anestesia da Faculdade de Oxford, fez esta manhã, no Hospital de S. José, uma demonstração de anestesia em doentes que foram operados pelo chefe de serviço, sr. dr. Sertório Sena. Amanhã realiza semelhante demonstração no Hospital de Santa Marta, e á noite faz uma conferência, na Ordem dos Médicos, sobre «Ressuscitação e respiração artificial».

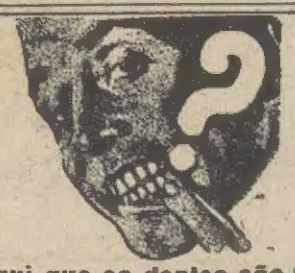
Aquele professor, acompanhado de sua esposa e do sr. dr. Lopes Soares, visitou hoje a Arrábida e assiste a um jantar, em Setubal, numa propriedade do sr. dr. Costa Quinta, no qual tomarão parte outros médicos.

Desordem á facada

TRANCOSO, 20. *(Pelo telefone)*.—Esta madrugada, envolveram-se em desordem Joaquim dos Santos, de 27 anos, casado, natural desta vila, e José Ferreira, de 33 anos, casado e natural de Lisboa, freguesia de Alcantara. Este sofreu duas facadas nas costas e uma no peito, junto ao coração. Foi tratado pelo dr. Jorge de Brito no hospital desta vila, onde ficou internado e em estado grave.

Associação Cruz de Malta

Reabrem, no próximo domingo, pelas 15 horas, as instalações do posto de socorros n.º 1 da Associação Humanitária Cruz de Malta, Praça Ilha do Faial, 2-A. Na mesma ocasião, comemorar-se-á o 32.º aniversário da benemérita instituição, para a qual serão convidadas as entidades oficiais.


É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS — Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na residência da sr.ª D. Eugénia Rosa Daniel dos Santos, Avenida Defensires de Chaves, 99-2.º esq.º, que se encontrava ausente, e furtaram roupas, talheres, uma máquina de costura e o dinheiro que tinha num mealheiro.

DESASTRES

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Na Penha de França foi esta manhã chocar contra uma parede, por causas desconhecidas, um «taxi» conduzido por Gervásio Gomes Carvalho, de 38 anos, morador na Rua Marquês de Ponte de Lima, 15-2.º. Este sofreu alguns ferimentos de que recebeu curativo no hospital de S. José, bem como os passageiros do «taxi»: Maria de Assunção, de 38 anos; Ernesto Costa de 33, e Palmira Adelaide, de 7 anos, todos moradores na Alameda de D. Afonso Henriques, 15, 6.º.

UMA NAVALHA NUM OLHO—Quando brincava com uma navalha, durante a operação da vindima, feriu-se num olho o menor de 4 anos António Manuel Prata Silva, do Montijo. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

FESTA DE CONFRATENIZAÇÃO

O pessoal da Federação Nacional dos Industriais de Moagem reune-se, no dia 24, num almoço de confraternização na Casa do Alentejo. A's 11 horas do mesmo dia, será rezada, na igreja dos Anjos, missa por alma dos funcionários da F. N. I. M. já falecidos.

VIDA MUNDANA

ARMINDA LEITÃO

No «Sud» partiu para a Suiça e Paris, para assistir ao Congresso do *SALON DE LA FEMME ET DE LA BEAUTÉ*, a Sr.ª D. Arminda Leitão, proprietária e directora do Instituto de Beleza Arminda, que vai tomar conhecimento das exigências da Moda que ali são apresentadas e, ainda, adquirir a mais moderna aparelhagem para o seu modelar estabelecimento, tanto para a Secção de Maçagista como para a de Cabeleireiro.

DESPORTOS

ÓQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos perdeu com o Benfica por 2-1, comprometendo ás suas pretensões ao título

O Paço de Arcos, derrotado ontem pelo Benfica, no seu próprio «rink», viu fugirem-lhe ás esperanças de ainda poder vir a ser campeão do Sul de 1950. O Sintra, porém, foi o grande «vencedor» da partida. Terão ainda os sintrenses de efectuar hoje o seu ultimo encontro, mas o adversário é o Ateneu, que seque em ultimo lugar e conta por derrotas os jogos disputados. Normalmente, portanto, ficou achado o campeão, apesar de estar ainda por apreciar o protesto apresentado pelo Oeiras. Julgamos, no entanto, não haver possibilidades de apelo em questões de facto.

Assim, com a vitória ontem conseguida pelo Benfica em Paço de Arcos, deve ter *terminado* o Campeonato do Sul.

O Paço de Arcos perdeu porque lhe faltou Jesus Correia. E' verdade. Mas o Paço de Arcos, quanto a nós, perdeu por «sentir» demasiadamente a sua falta. A equipa vergou ao peso da responsabilidade. Era preciso ganhar sem o «Neca»...

Por seu lado o Benfica actuava completamente á vontade. Vencedor ou vencido, não sairia do posto em que se encontra.

E foi o diferentissimo estado de espírito dos dois conjuntos que, principalmente, ditou a sorte do jogo. Mas não foi tudo. Emidio, por exemplo, nunca se descontrolou, apesar de ter actuado em más condições físicas e isso lhe exigir um esforço enorme para cumprir. Foi mesmo o melhor. Também Correia dos Santos, esforçadissimo, andou *sózinho* no «rink», mas nunca cedeu.

Há, porém, que atender á classe do adversário. O Benfica é já uma grande equipa. Ontem jogou bem, muito bem até, e o triunfo alcançado não teve menos mérito pelas razões que atrás expomos. Actuou com inteligência, ligação e equilibrio em todos os sectores e foi superior ao Paço de Arcos durante quase todo o decorrer da partida. E se o ataque tivesse tido melhor compenetração, podia mesmo ter alcançado vitória mais expressiva, principalmente no 2.º meio-tempo.

De principio, os «encarnados», com a defesa em linha, fizeram um jogo cauteloso. Os avançados tinham que se haver sózinhos, porque Cruzeiro não se aventurava muito. Mas Gomes não estava nos seus dias felizes e o Benfica era mais perigoso nas suas incursões. Por outro lado, o ataque do Paço de Arcos era bem sustido pelas linhas atrasadas do Benfica. Começou, assim, a desenhar-se um ascendente dos «encarnados» que passou a ser quase sempre a feição da partida.

Com os movimentos mais livres, o médio benfiquista lançava constantemente os seus dianteiros. E, se não fosse a precipitação destes, em muitos casos, e a circunstancia de ser Emidio o guarda-redes contrário, não nos admiraria nada que a vitória tivesse sido mais nítida.

A partir de certa altura da 2.ª parte, a desorientação tomou conta dos vencidos. E, então, o Benfica foi nitidamente o melhor. Era uma equipa contra cinco jogadores.

Jesus Correia fez falta, ninguém duvidará disso. Mas o Benfica teria sido, em qualquer caso, o mesmo adversário dificil e perigoso.

A sua vitória de ontem foi o resultado duma superioridade claramente demonstrada.

Sob a arbitragem de Martins Correia os grupos alinharam:

Paço de Arcos: Emidio, Henriques, Gomes, Correia dos Santos, Ramos e Trindade.

Benfica: Antunes, Lopes, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão, 6.º Rogério.

Só o Paço de Arcos utilizou o sexto jogador. Os visitados foram os primeiros a marcar, contra a corrente do jogo, jam decorridos nove minutos. Dois minutos depois, porém, o Benfica empatou e, embora cada equipa tivesse beneficiado ainda dema grande penalidade, não se modificou o resultado.

Ao intervalo, portanto, um empate a uma bola.

Logo pouco depois do recomeço, Cruzeiro falha novo «penalty». Mas, aos 3 minutos, marca o ponto que ditou o vencedor, após uma fugida brilhante. Emidio ainda tocou a bola, mas nada pôde evitar.

O Paço de Arcos tentou então a sua sorte, mas a equipa estava fragmentada. O tempo voa e o fim aproxima-se. A desorientação apodera-se de alguns elementos. Joga-se agora um pouco aos repelões. E, quando soou o apito final, o Benfica tinha «oferecido» ao Sintra o título de Campeão.

Em 2.as categorias a vitória pertenceu igualmente ao Benfica por 5-2, mas em 3.as venceu o Paço de Arcos por 5-1.

Como nota final, queremos salientar o facto, que começa a ser estranho, dos árbitros terem relutancia em marcar todas as grandes penalidades.

Ontem, por exemplo, em todos os jogos, houve faltas nítidas que passaram em claro dumas vezes e foram assinaladas noutras.

Se o castigo não é aplicado sempre, como é das leis, o critério (?) dá lugar a confusões e a questão pode agravar-se.

Um «penalty» é meio golo—costuma dizer-se; mas isso não evita que se ordene, quando deve ordenar-se.

JOÃO SIMÕES

FUTEBOL

Homenagem a Jorge Vieira

O Grupo Desportivo e Recreativo do Pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa promove no próximo dia 23, pelas 19 e 30, no restaurante Floresta do Ginjal, um jantar de despedida ao antigo internacional de futebol Jorge Vieira, presidente da primeira direcção do grupo e actual vice-presidente da assembleia geral, que no próximo dia 29 parte para Luanda.

Trata-se de um desportista da mais alta envergadura que, como praticante e dirigente, afirmou sempre grandes qualidades de aprumo e caracter, merecendo sempre a estima de todos. Jorge Vieira é um nome que, no futebol português, nunca poderá ser olvidado.

Frade deixará o Belenenses?

Frade, jogador do Belenenses, seguiu de licença para a sua terra natal, Castelo Novo. Na partida disse a um dos nossos colaboradores que não tencionava envergar mais a camisola de Belém, sendo possivel que a trocasse pela do Futebol Clube do Porto...

ATLETISMO

Torneio do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica leva a efeito no próximo domingo, na sua pista, mais um torneio para sócios e simpatizantes, das categorias de aspirantes (16 e 17 anos) e principiantes (18 a 21 anos).

As provas terão inicio pelas 9 e 30 e serão as seguintes: 250, 300, 2.000 metros, disco e comprimento.

TIRO AOS POMBOS

Torneio internacional

Efectua-se de 19 a 22 de Outubro próximo um torneio internacional de tiro aos pombos promovido pelo Clube Português de Tiro a Chumbo. Provas em disputa: Atiradores do Norte (10 contos), Goulão (10 contos), 21.º Campeonato de Lisboa (20 contos), Salva Santo Huberto (10 contos) e Grande Prémio de Lisboa (30 contos). Estarão ainda em concurso 12 taças.

(RECEITA)

Bate-se bem 1/3 de chávena de manteiga, juntando-lhe pouco a pouco e mexendo sempre 1 de açucar e acrescente-se mais um ovo previamente batido.

Peneire-se, à parte, 1 1/3 chávenas de farinha, 1/3 de maizena, 2 1/3 colheres de chá de Fermento Royal e 1/3 de sal fino.

Juntem-se os ingredientes novos, depois de peneirados, à primeira mistura, alternando com uma chávena de leite. Misturar tudo muito bem e deite-se numa forma quadrada de cerca de 20 cm. de lado, previamente untada com manteiga. Coser em forno moderado (175° C) entre 30 e 40 minutos. Depois de frio cobrir com um «glacé» e decorar com um creme de chocolate como se vê na ilustração.

Lembre-se, minha senhora, que o Fermento ROYAL indispensável na sua cosinha, tambem lhe permite fazer pratos deliciosos.

Usar ROYAL é fazer economia, pois os alimentos preparados com este fermento rendem mais e, não estão sujeitos a fracassos.

FERMENTO EM PÓ
ROYAL
ASSEGURA O SUCESSO DA PASTELARIA

Externato Luís de Camões
(Antiga Escola Luis de Camões)
Curso completo do liceu — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — Ensino primário
Avenida Almirante Reis, 27 — Telefone 47803
Director pedagógico: Padre Avelino Figueiredo

Externato "Infanta D. Maria"
Ensino primário e liceal completo
SEXO FEMININO
Avenida Elias Garcia, 133-135 — Telef. 73977

A história
das cidades
e o espírito variado da sua evolução

(Continuação da 1.ª pag.)

Ao longo das duas margens do Tamisa, vão-se construindo cais e estaleiros, indispensáveis ao crescente movimento marítimo; as transacções comerciais, com as mais afastadas regiões do globo, determinam a instalação de importantes organizações bancárias. Londres vivera, prosperava, pelo aumento do seu comércio marítimo, pela hegemonia dos seus banqueiros; transformava-se na urbe mais extensa e mais populosa da Europa, pelas facilidades de vida que proporciona aos que nela procuram singrar no vasto campo das actividades comerciais.

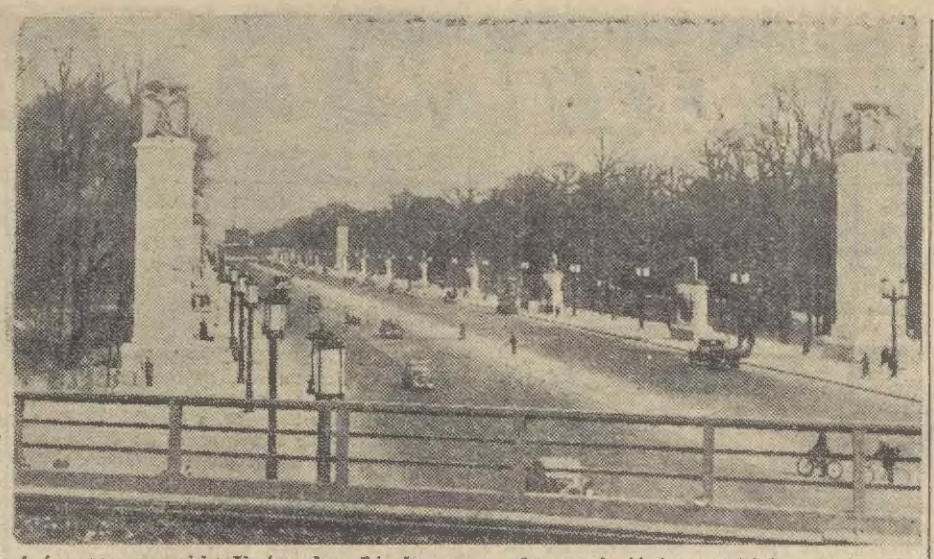
Berlim nasceu no século XIV

Berlim que teve uma origem mui diversa das citadas capitais europeias, pois que é uma cidade capital relativamente recente, não vai buscar os seus fundamentos a um passado milenário. Efectivamente, como aglomerado urbano, de escassa população, Berlim surge, sómente, nos princípios do século XIV,como resultante da fusão de duas aldeias, Berlim e Köhn, situadas no curso médio do rio Spree, numa região de pantanos e de planícies estéreis, mas tendo alguma importancia como zona de transito de mercadorias entre as bacias do Oder e do Elba, a Silésia e os portos do Báltico. Considerada como capital do «Eleitorado do Brandeburgo», com modesta existência, com pequena área, Berlim só começa a tornar-se importante, desde 1648, consequência lógica de ser a residência do «Grão-Eleitor» e «Grão-Duque da Prussia». Alarga-se, então, pela absorção de bairros periféricos, o que se acentua, nos princípios do século XVIII, quando se lhe reunem os bairros de Neustadt, Friedrichswerder e Friedristadt. Todavia, nos princípios do século XIX, e embora fôsse capital do «Reino da Prussia», Berlim, apesar de possuir já aspectos de cidade monumental, ainda não era uma grande urbe. Só o viria a ser, sob todos os aspectos—área, população, actividade económica—a partir dos fins do século passado, quando, elevada a capital do «Império Alemão», em 1871, começa, lentamente, a ser um grande centro industrial e comercial que virá a atingir o máximo desenvolvimento em nossos dias, pela integração das povoações satélites, Charlotemburgo, Spandau, etc., na chamada «Grande Berlim» que, em área e população excederá largamente Paris.

A característica evolução de Viena

Muito particular e característica será a evolução de Viena.

Pequena aldeia, a quando da conquista romana, talvez já denominada Vindobona, de aldeia não passa, durante o «Império Romano», que dela fará um dos muitos postos militares de guarda no Danubio. E assim se manterá durante séculos, até que o «marquês» da Austria, Henrique Jasomirgott, a eleva á categoria de cidade, 1151; será cidade imperial desde 1237, por decisão do imperador Frederico II, de Hohenstaufen, talvez porque tivesse atingido certo desenvolvimento económico, como consequência da sua situação sobre o Danubio, importante via comercial medieval entre a Alemanha meridional, a Hungria e as regiões balcanicas.



A famosa avenida Unter den Linden, uma das mais típicas artérias de Berlim antes da guerra de 1939

Mas o que vai dar a Viena categoria e prestigio é o ter sido escolhida por Rodolfo, de Habsburgo, em 1277, para capital dos seus estados hereditários e, até certo ponto, do «Santo Império Romano Germanico», pois que, a partir de então, se transforma numa cidade essencialmente burocrática e cortesanesca, feição que manterá até á derrocada do «Império Austro-Hungaro», em Outubro de 1918.

Deixando de ser a capital dum grande «Império» para passar a ser capital de uma pequena «República», Viena, de população enorme em relação á população global do Estado, tende a transformar-se num centro industrial, para poder garantir a vida aos seus habitantes; e a velha e aristocrática Viena, dos «principes» o «grão-duques», alarga o seu ambito, durante séculos assás restrito, pela anexação de bairros industriais e operários, circunjacentes, toma o aspecto de uma cidade proletária.

Em tempos da dominação romana, talvez onde hoje está Madrid, existia um logarejo, sobranceiro ao Manzanares, Mantua Carpetanorum; os «islamitas» fortificaram esse logarejo e deram-lhe o nome de Magerit. Cristão, desde que conquistado por Afonso VI, de Castela-Leão, o logarejo foi-se desenvolvendo, muito lentamente, pois que não tinha propicias condições de existência própria, situado como estava numa região pobre, longe das grandes vias naturais de comunicações peninsulares.

Mas, em 1560, Filipe II, por vários motivos de ordem politica, religiosa e pessoal, entende transferir a capital de Toledo para Madrid, capital que será uma tipica cidade burocrática e cortesanesca, pois que sede do persistente centralismo castelhano, o que lhe vai garantir o afluxo de uma multidão de adventicios, em busca de um cargo publico ou dos favores da côrte. E, não obstante nela terem surgido algumas industrias, nos séculos XVIII, XIX e em nossos dias, Madrid, continua a ser, essencialmente, uma cidade burocrática, que se dilata, pela necessidade de dar abrigo a um hipertrofiado funcionalismo e sequentes familias.

Miguel Trigueiros
vai aos Estados Unidos
fazer 70 conferências
em 65 núcleos
de população portuguesa

Miguel Trigueiros, que os Jogos Florais da Emissora Nacional fizeram principe dos poetas portugueses, e que ainda recentemente, através de um recital, revelou o seu espirito de intérprete da sua própria poesia, vai, num dos próximos meses, cumprir mais uma missão espiritual, desta vez dilatando o horizonte das suas finalidades. Com os olhos postos nos 500 mil portugueses que mourejam na terra norte-americana, uns esquecendo-se da pátria donde partiram, outros lutando em vão por sentir a sua proximidade—Miguel Trigueiros propõe-se visitar sessenta e cinco nucleos onde existem actividades luso-americanas. Fará ali setenta conferências e palestras diferentes sobre a actualidade portuguesa e de propaganda prática, no campo do turismo, da arte regional, da literatura de ficção, das artes plásticas, da musica e dança, religião, da lingua, da expansão cultural, do cinema, do teatro e da rádio.

Passando do campo das ideias para o campo das concretizações, Miguel Trigueiros falará de legislação, e apresentará uma série de exposições constituidas por quadros e esculturas dos nossos melhores artistas vivos, fotografias com as suas belas paisagens portuguesas produtos de arte regional, livros dos melhores autores, discos e musicas, edições de propaganda turistica ou politica, sem contar com sessões especiais de projecções cinematográficas, programas de rádio nas emissões luso-americanas e recitais nas salas de espectáculo dos maiores nucleos populacionais portugueses.

Fundamentando a decisão de levar aos Estados Unidos uma tão vasta documentação da moderna actividade portuguesa, Miguel Trigueiros encarou as graves consequencias morais que está a ter na América o movimento de nacionalização de portugueses, impelidos pelos filhos, norte-americanos, desgostosos do nivel intelectual dos pais que, como cidadãos americanos, ingressarão na vida publica da grande nação do Novo Mundo. Com esse acto, fundamentado na falsa imagem da vida portuguesa, não se cortam apenas os ultimos laços que ligam o emigrante á pátria onde nasceu, mas ampliam-se as graves consequências económicas que a própria emigração fomenta. Braços que se vão embora, que esquecem os que ficam e que não dão á terra a sua colaboração, deixam também de contribuir com as suas economias para uma justa compensação económica.

E' com o fim de contribuir para atenuar todas estas circunstancias e para dar aos portugueses e aos seus filhos americanos uma verdadeira imagem de Portugal, que Miguel Trigueiros se propõe fazer uma larga visita de meses, aos centros populacionais em causa. Para realizar esta simpática empresa não lhe faltam nem o apoio indispensável nem os elementos divulgadores que o creditem como embaixador do espirito português.

NOVO ANO LECTIVO

Cursos de inglês no Instituto Britanico

A inscrição para a frequência dos cursos do Instituto Britanico para o próximo ano lectivo realizar-se-á de 25 de Setembro a 4 de Outubro. Os candidatos deverão ter pelo menos 17 anos de idade e o 5.º ano dos liceus ou cultura geral equivalente.

Os exames para classificação e agrupamento dos candidatos realizar-se-ão nos dias 9 e 10 de Outubro.

No Instituto Britanico, Rua de Luís Fernandes, 3, telefones 29208/9, prestam-se mais informações.

Curso primário nocturno

Na Escola Oficial Primária n.º 78 (Praça da Figueira, 7, 1.º) antiga Rua do Amparo), todos os dias uteis das 11 ás 13 horas, está aberta a inscrição para o ensino gratuito de instrução primária a adultos, que funcionará á noite.

Cursos da Voz do Operário

Continua aberta na Voz do Operário a inscrição de alunas para o primeiro ano do ciclo preparatório do ensino comercial e industrial, cujo curso destina ás filhas dos seus associados e que, em anos anteriores, têm colhido os melhores resultados.

Também na secretaria da mesma instituição continua aberta a inscrição de adultos para a frequência do ensino primário nocturno, numa escola que acaba de abrir na Rua do Açucar, n.º 22, ao Poço do Bispo.

Inspecções médicas no liceu D. Filipa de Lencastre

As inspecções médicas das alunas que pela primeira vez vão frequentar o liceu de D. Filipa de Lencastre realizam-se, para o primeiro ano, ás 9 horas dos dias 22, 23, 25, 26, 27, 28; para as alunas do 2.º ano, no dia 28; para as do 3.º ano no dia 29; para as do 4.º ano, no dia 29; para as do 6.º ano, no dia 28.

Todas as inspecções se efectuam ás 9 horas.

Escola Comercial Ferreira Borges

Os exames de segunda época na Escola Comercial Ferreira Borges começam no dia 30 do corrente, ás 8 e 30.

TWA TWA TWA TWA TWA TWA

GRANDES ECONOMIAS na TWA para NOVA IORQUE

6 viagens semanais—22 horas

- Economise até 13 % na sua viagem à América e volta, utilizando os preços reduzidos da TWA que agora entram em vigor.
- Viaje na TWA para Roma, Cairo e Bombaim via Madrid.

Pode mudar de avião no percurso sem mais encargos.

Bombaim *3 viagens semanais, 26 horas de vôo*

No trajecto, apreciará magnifico serviço, comodidade e cozinha em luxuosos transportes aéreos da TWA mundialmente comprovados.

Roma *6 viagens semanais, 6 horas de vôo*

Fará a viagem directa em transportes aéreos que desenvolvem 300 m. p. h tripulados por hábeis aviadores americanos cuja experiência de vôo totaliza milhões de milhas.

A TWA oferece um total de 60 viagens transatlânticas por semana

Para marcação de lugares, consulte o seu agente de viagens ou a TWA

Praça dos Restauradores, 6 — Telef. 2 1093, 2 1389

Expeça mercadorias, grandes e pequenas, pela económica tarifa de fretes da TWA. Telefone ao seu expedidor ou à TWA.

TWA TWA TWA TWA TWA TWA

Cãibras no estômago?

Não tem necessidade alguma de sofrer depois das refeições. A MAGNÉSIA 'BISURADA' aliviá-lo-á em poucos minutos porque neutraliza o excesso de ácido que tiver no estômago que é, quase sempre, a causa do mal-estar. As condições da vida moderna, que aumentam a tensão nervosa e causam cansaço, provocam frequentemente dores de estômago que não devem ser descuidadas. A MAGNÉSIA 'BISURADA' alivia depressa e eficientemente as dores de estômago, azia ou flatulência devidas a excesso de acidez. Experimente-a hoje mesmo.

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos. 42

A Roma

Passeio em bom automóvel. Cedem-se 4 lugares. Tel. 27516.

CAVE DO Ar condicionado

CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Bifes á «ESCONDIDINHO»

Tauromaquia

A lição de dois festivais

Estes festivais sugerem problemas e soluções, o que não é de estranhar se nos lembrarmos que o actual aspecto do espectáculo tauromáquico português é recente, e convencional. E, voltando á vaca fria, perguntamos: Porque não passar de oito touros para seis, como dos antigos doze se chegou a oito? E, para não encurtar o espectáculo que alguns julgam pelo tempo que dura, porque não hão-de os vários novilheiros nacionais aproveitar os touros dos cavaleiros? Os touros embolados não lhes ofereciam grande risco, e assim poderiam praticar e alargar o espectáculo dentro da economia e da justa medida dos seis touros.

Dir-me-ão que os cavaleiros não gostam, que alguns o proibem até, mas outros aceitariam e não perdiam a ovação, que passaria a ser com o novilheiro como já é com o forcado. Além de que as possibilidades do touro devem ser julgadas até ao fim, e muitos recolhem sem vermos toda a lide que permitiam. E se alguns cavaleiros se opuserem, que fiquem esses para as corridas caras, com «espadas», e que se aproveitem os que quiserem contribuir para embaratecer o espectáculo, que está caro, muito caro. Enfim, há que fazer alguma coisa para o publico aparecer, como reapareceu nestes festivais.

Ontem, Simão alegrou a lide do 1.º do sr. António Durão, e Carlos Arruza bandarilhou como ele sabe o 2.º, do mesmo ferro. O 3.º, dos Irmãos Oliveira, pareceu difícil por um lado nos primeiros lances de Diamantino Viseu, mas passou por ambos nas intervenções de Manuel dos Santos e de Arruza. Viseu cravou dois bons pares e depois deu alguns passes de mérito. Pior foi o 4.º, de Durão, em que Manuel dos Santos «muleteó» com valor e arte. Mas, o melhor aconteceu na 2.ª parte que começou com um bravo touro de Durão, que encontrou pela frente o grande cavaleiro-toureiro que é João Nuncio. Por mais não caber, limitamo-nos a repetir o que recentemente escrevemos do cavaleiro de Alcacer: não se pode tourear melhor a cavalo. Depois saíram para os três novilheiros bravos bezerros de Oliveira, todos com semelhantes caracteristicas. Alterando a ordem diremos que Rogério Valgode foi infeliz porque a novilhos daquela idade e com temperamento não se pode fazer a estátua. Há que começar por recolhê-los, seguidamente ensiná-los a investir e depois pôr-se o toureiro a tom com os movimentos rápidos que são próprios dos juvenis animais. Foi o que depois fizeram António José de Oliveira e António dos Santos, afinando com o som dos seus, o primeiro em «faena» agil, sábia e artística, e o segundo nos «médios», superiormente, e ambos a justificar breve repetição, com os cavaleiros triunfantes e outros que parece terem sido vétados nos ultimos tempos.

Porque não se deve perder a «racha» feliz dos dois recentes festivais que vieram provar que o publico quer touros, e sabe distinguir os toureiros. O que não pode é pagar caro, pelo que há que lhe espreitar melhor o gosto, e que lhe castigar menos a algibeira. O orçamento do espectáculo tem que caber dentro das receitas dos dois festivais, em que se não pagou aos toureiros, mas que renderam bem. E alegramo-nos que assim acontecesse ontem porque a Alfredo dos Santos se lhe alegraram os anos, como, com outros festivais, se podiam também alegrar os do que foi seu padrinho de alternativa e os daquele grande director de corridas que teve bom continuador no do festival de ontem.

Enfim, o festival de ontem constituiu mais uma lição, um êxito de entusiasmo e de bilheteira—a lotação esgotou-se e muita gente ficou na rua. Bem anunciado, até o carro do «bando» foi de luxo, graças ao sr. Carlos Gouveia, que generosamente o apresentou e com belos cavalos.

Os toureiros brindaram ao homenageado que com eles deu repetidas voltas á arena e a todos ofereceu prendas de gratidão.

Os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde recolheram os touros de cavalo, e os forcados os de pé, e os bandarilheiros, com Pedro Gorjão á frente fizeram de forcados, e muito bem o cabo, e bem bregaram Agostinho, Procópio, Saraiva, e espanhois e mexicanos.

Mas, reduzidos a seis os bichos, seria aliviado o festival, e teriam chegado a casa antes das duas da madrugada os espectadores que moram longe.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Festival em Cascais

No próximo domingo, realiza-se em Cascais, numa praça armada em terrenos junto á estação dos Caminhos de Ferro, um festival em beneficio da Santa Casa da Misericórdia daquela vila.

Tomam parte, além de outros valiosos elementos, mestre João Nuncio, dr. Fernando Salgueiro, D. João de Mascarenhas, o valente grupo de forcados de Salvaterra.

O gado é dos srs. António Branco Teixeira e José Infante da Camara.

«Carttas de Touros»

O interessante livro «Cartas de Touros», de Pepe Luís, tem constituido um exito de livraria. A propósito, esclarecemos que uma carta que insere, e a que aludimos, é do sr. D. Luis Ervideira e não do sr. dr. Artur Ervideira.

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, ÁS 20 e 45 E ÁS 23 H.

TEMPORADA DE BOM-HUMOR

com o primeiro espectaculo de trepidante gargalhada

Um marido solteiro?...

com Laura Alves, Eugénio Salvador e Manuel Santos Carvalho

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na próxima segunda-feira, entra em ensaios no Teatro da Trindade a comédia em 3 actos «O outro André», original do escritor Correia Varela.

—Vai seguir para Itália o director do Teatro de S. Carlos, a fim de tratar de assuntos que se prendem com a temporada de ópera a realizar naquele teatro.

—Para a companhia de revistas do Teatro Apolo está indicado o ponto teatral António Tavares.

—O Teatro do Povo não fará espectáculos em Carapinheira, conforme se tinha previsto, mas sim em Montemór-o-Velho.

—Entraram numa fase de grande actividade os ensaios do grupo de bailados «Verde-Gaio», que esta época dará a sua colaboração aos espectáculos de ópera que se vão realizar em S. Carlos.

—Amanhã, realiza-se no Coliseu a primeira «matinée» elegante da actual temporada, com todas as atracções da companhia de circo.

—Consta que a actriz Hortense Luz continuará a fazer parte da companhia de comédias de Vasco Santana, na temporada que em Outubro vai ser iniciada no Teatro Maria Vitória.

—As «maquettes» do cenário da comédia «O outro André» são de Gustavo de Matos Sequeira (neto).

—O numero «O Trolha», da revista «E' de gritos!», que foi criado pelo actor Vasco Santana, vai ser desempenhado pelo actor Joaquim Prata, na reposição que se vai fazer desta revista, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Vão começar brevemente os ensaios do grupo artístico organizado pelo actor Joaquim Miranda.

—Algumas das cenas da revista «Porto-Benfica», que a empresa Avelino Carneiro vai apresentar num teatro do Porto e numa digressão á província são do cenógrafo Leone, que tem a sua sala de pintura numa dependência do Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A encenação da comédia «A Canção da Felicidade», que na sexta-feira sobe á cena, no Teatro Variedades, é do actor Delorges Caminha.

—Vão ser encetadas negociações para a vinda a Lisboa do artista brasileiro Rodolfo Mayer, que apresentará o seu repertório constituido por peças de um só personagem.

«Um marido solteiro»

esta noite no Maria Vitória

No Teatro Maria Vitória apresenta-se hoje, em espectáculos por sessões, um pequeno grupo de artistas categorizados. Laura Alves que, ainda recentemente, pela mão de António Pedro, tão boas provas da maleabilidade da sua arte nos havia dado, vai regressar a um conjunto de artistas já com sua palma de alegres e bons serviços prestados ao teatro ligeiro. São eles Santos Carvalho, que vem da escola disciplinada, onde apurou as suas excelentes qualidades de actor; e Eugénio Salvador, um artista saído do Conservatório, e que, ás mãos-cheias, tem oferecido o seu espirito esfusiante, através de magnificas folhas de serviço prestado ao mesmo teatro. O publico vai, portanto, certamente, receber com simpatia esta «Temporada de Bom Humor», a inaugurar logo á noite com «Um marido solteiro» — uma farsa que, segundo se diz, fará rir Lisboa inteira.

O ineditismo da apresentação do espectáculo, as caracteristicas deste e, ainda, o exemplo de devoção pelo teatro, traduzido na organização do agrupamento, tudo são pontos de referência... e preferência.

Amália Rodrigues

no Casino Estoril

Amalia Rodrigues

Depois do seu regresso de Paris Amalia Rodrigues faz amanhã, no Casino Estoril, a sua primeira reaparição ao publico.

Amalia Rodrigues, cuja popularidade domina todas as classes sociais, vai com a sua encantadora presença e a maravilha da sua voz de oiro fazer, mais uma vez, a delicia do publico frequentador do Casino Estoril.

TRINDADE

Só hoje e amanhã às 21 e 45 horas, últimas dos grandes êxitos

«POR UM FIO...»

e a recitação coral «A GOTA DE MEL» pela Companhia ASSIS PACHECO

Sexta-feira, 22, ESTREIA: «A Prima Eugénia».

Teatro de amadores

No Teatro Gil Vicente, de Cascais, vai amanhã á cena, mais uma vez, a engraçada comédia «Dois maridos em apuros», representada com grande vivacidade pelo grupo de amadores daquela vila.

Teatro no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20.—A Escola Dramática «Rosa Damasceno», organizada pela Casa do Porto, no Rio de Janeiro, apresentou, com êxito, no Teatro Serrador, a comédia de Ramada Curto, «O tio rico». Antes do espectáculo, usou da palavra o presidente da Casa do Porto, sr. Marques da Silva, que prestou homenagem a Pascoal Carlos Magno, grande animador do teatro brasileiro moderno.—(A. N. I.).

«Frei Luís de Sousa»

amanhã no São Jorge

Em espectáculo de gala, a que assistirá o chefe de Estado, apresenta-se, amanhã, no São Jorge, o primeiro filme português subsidiado pelo Fundo do Cinema. Esta circunstancia, que tantas responsabilidades cria ao seu realizador, António Lopes Ribeiro, e o facto de o filme ser a transposição para a tela de uma das mais notáveis obras do teatro português, cria á apresentação de «Frei Luís de Sousa» um ambiente de alta expectativa, a que o espectáculo vai por certo corresponder.

A acrescentar a estes motivos de interesse, some-se o facto de intervir no espectáculo um nucleo de artistas da maior projecção no nosso teatro e no nosso cinema, nomeadamente Maria Sampaio, Raul de Carvalho, João Villaret e Barreto Poeira ao lado de jovens revelações, como sejam Tomás de Macedo e a pequenina Maria Dulce.

Este é, portanto, o filme que a Lisboa Filme vai amanhã apresentar no São Jorge.

—Amanhã, ao meio-dia, haverá uma sessão especial, que se poderá considerar como ante-estreia, organizada por iniciativa das Publicações Europa-América, a que a Lisboa Filme e a empresa do São Jorge deram o seu aplauso. A sessão destina-se a escritores, jornalistas, livreiros e outros convidados.

Primeiras exibições

«A herança dos biliões», no Capitólio

Alegre espectáculo este do Capitólio com uma feliz comédia em que Eddie Cantor nos volta a fazer rir com as atrapalhações dum pobre diabo que inesperadamente se vê milionário e não sabe que fazer com os milhões. Joan Davis compartilha das aflições e das gargalhadas que Eddie Cantor faz soltar aos espectadores, antes deleitados com um bom documentário-panoramico do México, e jornais de actualidades.—*Visor 59.*

Reposições

«E tudo o vento levou», no São Luís

Num ambiente de gala, reabriu, ontem, as suas portas o São Luís. Alguma coisa ali palpita de glória e tradição artísticas que tornam singular a sala elegante. Renovada, nos seus oiros e purpuras, parece mais bela. O cinema sucedeu ao teatro, mas a magia é a mesma. Reapareceu na tela a famosa produção *E tudo o vento levou*, que marca tanto no romance, como no cinema, uma data histórica.

Caudalosa, vibrante, romance de várias épocas, a obra já foi julgada pela crítica, com os devidos aplausos.

O seu fascínio permanece intacto.

O publico não se cansa de ver esse espectáculo prodigioso de cor, que desmente tão categóricamente o titulo célebre. *E tudo o vento levou!* Nem tudo; o filme ficou.—*Visor 42.*

Imagem do dia

O TIVOLI reabre esta noite com uma comédia que bem se pode classificar de sensacional: «SE MINHA MULHER SOUBESSE...», com três admiráveis artistas: PAUL DOUGLAS, um dos mais festejados actores do cinema actual, LINDA DARNELL e CELESTE HOLM. Contanos a história hilariante duma mulher que tem a mania do canto e de um marido que, para se vingar, acaba por se fazer cantor... de ópera. Um autentico acontecimento de gargalhada!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Por um fio...».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «...Um marido solteiro?...».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIS—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«Se minha mulher soubesse...».
EDEN—«Acusada».
POLITEAMA—«Vivamos um pouco».
S. JORGE—«Aquele beijo á meia-noite».
CAPITÓLIO—«A herança dos biliões».
ODEON e PALÁCIO—«O grande idolo».
OLIMPIA—«O principe rebelde».
TERRASSE—«O gigante africano».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«O prisioneiro do Castelo de Zenda».
LYS—«Cantiga da rua».
REX—«Encontros no Inverno».
PROMOTORA—«O rapaz dos cabelos verdes».
R. AMADORA—«O medalhão maldito».

Recintos de diversões

Por iniciativa dos profissionais do volante vai realizar-se, em 23 do corrente, a grande Noite de Fado, a levar a efeito nos terraços da Cervejaria Portugália, e para a qual todos os retiros fadistas de Lisboa prestam, graciosamente, a sua colaboração, cedendo os melhores nomes dos seus cartazes. Linhares Barbosa, Filipe Pinto e Raul Belas serão os animadores desta festa, a favor da Casa de Repouso dos Profissionais do Volante, sendo já muitas as adesões valiosas de artistas não contratados.

Os bilhetes estão á venda na Cervejaria Portugália, na Casa da Boa Sorte, ao Intendente, e em todos os retiros de fado da capital.

—Reabre no próximo dia 29 o salão de fados «Salvaterra», com todo o antigo elenco artístico e ainda um grupo de novos elementos, sendo seu animador o cantador Julio Peres.

Ruddi-Llata!

Eis os palhaços mais engraçados da actualidade, esta noite, na Grande Companhia de Circo, do Coliseu. Amanhã, «matinée»

Ruddi-Llata não são só palhaços. São musicos dos mais distintos, que apresentam hoje e todas as noites, na pista do Coliseu, os intermédios cómicos mais hilariantes, num agrupamento musical estupendo, com danças, chiste, alegria, novidade, dinamismo, gargalhada constante, com as maiores atracções do Mundo: pórcos, burro, cabra, macacos amestrados, contorcionismo, equilibrio em escadas e monociclo, saltadores marroquinos, bailados acrobáticos, ilusionismo, aramistas, duplo trapézio, todo um mundo de maravilhas aos mais baratos preços. Amanhã, «matinée» ás 16 horas.

Pepi e o palhaço, numa cena de franca hilaridade, da Troupe Ruddi-Llata

«Sempre Fixe»

A 1.ª página do n.º 1.270 do «Sempre Fixe» é de Francisco Valença e trata da exposição de frutos nas Belas Artes, e a ultima é de Carlos Botelho, que faz o comentário de «coisas bem caçadas».

Nas páginas interiores: «Os ditos da semana», «Rebola a Bola», «O arquivo secreto do engenheiro Roskoff», «O espectáculo da vida, e a vida dos espectáculos», «Cartas do Embrósio», «O Porto Alegre», «Arrufadas de Coimbra», versos, caricaturas, palavras cruzadas, etc., constituindo tudo mais um numero de êxito do popular semanário humoristico.

Barbara STANWYCK

REAPARECE SEXTA-FEIRA NO **EDEN**
COM

Robert PRESTON
Stephen McNALLY

O drama de uma mulher que vivia dominada pela terrivel fascinação do jogo

A TENTAÇÃO DO JOGO

TIVOLI

Inaugura hoje a nova época com uma daquelas comédias de que o publico falará durante muito tempo!

PAUL DOUGLAS-LINDA DARNELL
e CELESTE HOLM

são os principais protagonistas do fiime que é um verdadeiro récorde de gargalhada!

SE MINHA MULHER SOUBESSE...

A história hilariante de uma mulher que tem a triste mania do canto... e de um marido que, para se vingar, acaba por cantar ópera!

O EPISODIO DA OPERA É UNICO E FICARÁ NA HISTORIA DAS CENAS DE COMICIDADE!

20th CENTURY-FOX

BOX HOJE às 22 horas

Na VERBENA da BOA HORA, rua Aliança Operária

JÚLIO MARTINS, o brilhante vencedor de V. ROCHA e SOUSA II, *contra* **PEDRO SILVA**, o durissimo angolano
AFONSO GARCIA *contra* **HUMBERTO CRUZ**

3 COMBATES AMADORES 3 dos Clubes: Tabacos, Olimpico, R. Janeiro, Oriental e Andorinha F. C.

PREÇOS POPULARES

Joaquim Geraldes

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje Noite Popular

Animador Filipe Pinto

Fados por Alice Maguina, Frutuoso França, Maria José da Guia, Julio Peres, Teresa Nunes e Joaquim Geraldes. Solos por António Couto e Pais da Silva. O LUSO E' O PREFERIDO PELA NOSSA SOCIEDADE ELEGANTE.

AMANHÃ, no POLITEAMA: reaparição dos sensacionais bailarinos negros

THE NICHOLAS BROTHERS

OS MAIORES IDOLOS DO MUNDO NAS SUAS ALUCINANTES E FRENÉTICAS DANÇAS ACROBATICAS

UMA ÚNICA SEMANA!

BILHETES A' VENDA

GUITARRA D'OURO

R. do Norte, 29-A (ao Camões)—Telef. 32496

RESTAURANTE-BAR ABERTO ATE' A'S 3 E 30

Aura Ribeiro

Aura Ribeiro

continua aguardando a visita de todos os seus admiradores e amigos, onde podem almoçar, jantar e cear, ouvindo as melhores vozes da Canção Nacional.

São Luiz — T. 27172-A's 20 e 30
O maior filme de todos os tempos
E tudo o vento levou
Novamente em rigoroso exclusivo. «Matinées» diárias

EDEN — Telef. 20768 — A's 21.30
EXITO SENSACIONAL
ACUSADA
Um espectaculo vibrantissimo, com Loretta Young e Roberto Cummings
«MATINÉES» e DIARIAS

CONDES — A's 21.30 — Telef. 22523
EXITO ABSOLUTO
Este século XX...
com Anna Neagle e Michael Wilding
«Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 30
O GRANDE IDOLO
O empolgante filme de box

PALACIO — A's 21 e 30
Breve encontro
Uma obra prima do cinema inglês

Pavilhão Português — Parque Mayer — Hoje, às 21 e 15
O Prisioneiro do Castelo de Zenda, com Ronald Colman e Madeleine Carrol; A Cadeira da Fortuna, com Don Ameche e William Bendix
PREÇOS POPULARES

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15
O GIGANTE AFRICANO
A mulher desejada

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
Cantiga da Rua
Papá á força

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30
Reabertura sensacional
SE MINHA MULHER SOUBESSE...
Uma comédia famosa, com Paul Douglas e Linda Darnel

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE AS 21.30
EM DESPEDIDA:
VIVAMOS UM POUCO
com Hedy Lamarr e Robert Cummings
A sala tem renov. e refriger. de ar. Temp. 23.°

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
SESSÕES AS 15,15-18-21,30
Despedida do filme
Aquele beijo à meia-noite
com Hurbi, Kathryn Grayson e Mario Lanza
(Refrigeração temp. 22°)

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493
Exito de gargalhada!
A Herança dos Biliões
com Eddie Cantor e Joan Davis
TERRAÇO: HOJE. ÁS 21,30 (Preços populares)
Deus deu-me um amigo, com Bing Crosby e A Sultana da Sorte, com Dorothy Lamour

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
ENCONTRO NO INVERNO
O expresso Bagdad-Estambul

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
DUELO AO SOL
com Gregory Peck

Leiam hoje o Sempre fixe

SEMPRE ENCHENTES — **MAXIME** — SUPER-DANCING de LISBOA — TEL. 25507 — PRAÇA DA ALEGRIA, 58

NUMEROS NOVOS VIBRANTEMENTE APLAUDIDOS

MARY MERCHE y su RITMO CUBANO-BOYS — O MAIOR EXITO DE 1950

HERMANAS ORO-TELLO
MARY SOL

HERMANAS TAMAYO - ROSA MARFIL
GITANILLA DE MONTERREY - ROSITA DORADO e MERCEDES FERNANDEZ

Musica constante pela orquestra **THE BLUE STARS** E CONJUNTO **«FLAMINGO»**

AMANHÃ ESTREIA — A extraordinária e famosa atracção acrobática **PRULLIET & TALOW**

DANCING DE LUXO — **ARCADIA** — VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

SUCESSO FORMIDAVEL DO **TRIO BARSI**
EXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**
ROSARIO GUERRA | ROSA ESTRELLA em bailes á guitarra
Mary Mely — Rosita Malaga — Olga Miranda — Perla Levante — Mary Arilla — Marissa Mar — Ana Maria — Pepita Alba — Maria Helena Llados
2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA

Naufragou
e deu á costa
na Escócia
o paquete
antigo «Colonial»

O paquete «Colonial», que pertencia á Companhia Colonial de Navegação e que conduziu o sr. presidente da Republica a seu bordo, por ocasião da segunda visita do sr. marechal Carmona ás nossas possessões ultramarinas, foi recentemente vendido á firma Máximo Silva, a qual, por seu turno, o vendeu a uma firma britanica de sucateiros que o adquiriu para proceder ao seu desmantelamento.

A fim de conduzir o navio á Escócia, veio ao Tejo o rebocador de alto mar inglês «Turmoil», o qual largou há dias do Tejo rebocando aquele paquete que passou a ter o nome de registo de «Bisco n.º 9» e a arvorar pavilhão inglês.

Notícias ontem recebidas em Lisboa informam que o ex-«Colonial» teve um fim inglório sobre os rochedos da costa escocesa, debaixo do mesmo temporal que nos ultimos dias tem assolado o Atlantico Norte e que causou o afundamento do navio bacalhoeiro «Cova da Iria».

Sabe-se que o cabo de reboque do rebocador «Turmoil» se quebrou por três vezes, mas que os homens deste navio e os que seguiam a bordo do ex-«Colonial» conseguiram restabelecer o reboque, até que, pela quarta vez, o velho paquete, com oito homens a bordo, foi atirado pelas vagas contra a costa e espetou-se em rochedos que lhe abriram vários rombos. Na luta com o mar, o capitão do rebocador «Turmoil» e dois dos seus marinheiros sofreram ferimentos de tal gravidade, que o referido rebocador teve de abandonar ontem o local do sinistro e arribar a Campbell Town, para desembarcar os feridos.

Entretanto, a despeito da tempestade, um salva-vidas fez-se ao mar e aproximou-se do ex-«Colonial» lançando cabos de vai-vem pelos quais foi possivel salvar os oito homens que seguiam a bordo.

As notícias recebidas hoje dizem que o antigo paquete está invadido pelas águas e que se perderam quaisquer esperanças de o desencalhar.

Recusando-se a ser desmantelado, chapa por chapa, o «Colonial» preferiu acabar os seus dias em luta com o mar, que ele sulcou durante mais de quarenta anos, primeiro com bandeira alemã e depois com pavilhão português.

O CASO DOS MORADORES
da Rua da Beneficência

Continuam ainda sem alojamento cem pessoas do prédio da Rua da Beneficência que foi adquirido pela Camara para demolição, as quais, apesar de pagarem as suas rendas á senhoria, foram consideradas hospedes, visto ela pagar licença de albergue e considerar os seus inquilinos, que lhe pagavam módicas rendas, como hospedes, e pelo que não lhes passava recibo. Segundo a lei do inquilinato, os hospedes, em caso de demolição dos prédios, por expropriação, não têm direito a novo alojamento por troca, nem a qualquer indemnização. E, nesta conformidade, a Camara está dispensada de lhes arranjar alojamento, facto este que já não sucedeu com alguns dos poucos moradores que tinham contrato de arrendamento.

Ao que nos informaram, o assunto foi em devido tempo apreciado pela Camara, a quem os moradores do referido prédio requereram para ser considerados inquilinos, visto morarem ali, muitos deles ha mais de 16 anos e os mais modernos entre 7 e 8 anos, sempre pagando a sua renda á senhoria do prédio.

O sr. presidente da Camara mandou esta tarde chamar o comandante da Policia Municipal, sr. capitão Pascoal Rodrigues, para estudar a possibilidade de dar alojamento áquela pobre gente, dada a situação especial em que habitavam o referido prédio.

CAMPEONATO DE DURAÇÃO
do charuto aceso

HOF (Baviera), 20—Cristoph Woelf, do Clube de Fumadores de Fassmannsreuth, próximo desta cidade, estabeleceu o que pode chamar-se um «record» mundial conservando um pequeno charuto a arder durante quase três horas sem o voltar a acender. Tomaram parte nesta extraordinária competição 75 concorrentes, cada um deles equipado apenas com um fósforo e um charuto.—(R.).

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
SI. R. DE SANTA MARTA, 51 C

Os visitantes no Patriarcado

Os dirigentes escutistas visitaram
o chefe do Estado e o cardeal-patriarca

Integradas nos trabalhos da reunião dos Comissários Internacionais do Escutismo, e do Bureau Internacional, que tem decorrido sob a presidência do sr. coronel Wilson, no Forte das Maias, os delegados da França, Siria, Arménia, Canadá, Suiça, Itália e Brasil realizaram hoje várias visitas.

Os representantes do Bureau Internacional, com lord Rowallan, coronel Wilson, D. José de Lencastre, chefe nacional, engenheiro Nobre Santos, delegado da A. E. P. e Lima Santos, delegado do C. N. E., estiveram hoje ao meio-dia no palácio do Campo de Santana, onde foram recebidos em audiência pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

No «Espelho de Aguas» realizou-se depois um almoço de confraternização em que tomaram parte, além dos delegados estrangeiros, elementos representativos das duas associações portuguesas C. N. E. (escutismo católico) e A. E. P. e antigos e categorizados dirigentes do escutismo português.

O almoço decorreu num ambiente de grande camaradagem. O sr. D. José de Lencastre ofereceu a lord Rowallan, o colar de cavaleiro de Nun'Alvares, a mais alta condecoração escutista portuguesa, em nome do C. N. E.

De tarde as mesmas individualidades que estiveram no Paço Patriarcal foram ao Palácio Nacional de Belém onde, acompanhados pelo sr. engenheiro Jorge Pereira Jardim, subsecretário de Estado do Comércio e Industria e presidente da Associação dos Escuteiros Portugueses, foram recebidos pelo sr. marechal Carmona a quem apresentaram cumprimentos.

A produção
agricola europeia
deve ser este ano
superior á média
de antes da guerra

WASHINGTON, 20 — A produção agricola da Europa Ocidental promete ultrapassar este ano o nivel de antes da guerra, pela primeira vez, segundo declarou hoje o dr. D. A. Fitzgerald, director dos serviços alimentares e agricolas do Plano Marshall.

O dr. Fitzgerald prevê que o rendimento total será entre 100 e 105 por cento da média de 1935/39, contra 97 por cento no ano passado.

Isto é um «acontecimento muito satisfatório».

Recordou numa conferência com representantes da imprensa nesta capital que foram necessários oito anos de trabalho desde o termo da primeira guerra mundial para elevar a produção agricola ao nivel anterior a 1914.

Fitzgerald disse que os agricultores europeus tinham sido favorecidos pelas boas condições atmosféricas, mas que a contribuição da mão de obra tinha desempenhado um importante papel na melhoria do panorama alimentar. A maior contribuição, segundo disse, foi a utilização aumentada de fertilizadores nas propriedades agricolas europeis, as quais estão a usar 40 a 50 por cento mais do que em 1939.

As perspectivas para as colheitas de cereais na Europa, este ano, acrescentou, são quase as mesmas do ano passado.

Uma grande melhoria na Turquia vai ser contrabalançada por certo decréscimo em França, Alemanha, Bélgica e Holanda, as quais tiveram o ano passado produções fenomenais.

Mas a produção de raiz, tal como a beterraba e a batata, deve sofrer um aumento de 15 por cento.

Apesar destes aumentos de produção, o rendimento por cabeça ainda continua a ser bastante inferior ao nivel anterior á guerra, porque as populações aumentaram.

O dr. Fitzgerald disse esperar que as autorizações do Plano Marshall para produtos agricolas americanos absorve quase metade da apropriação total. Esta é quase na mesma proporção da do ano passado, mas a apropriação propriamente dita foi reduzida em 36 por cento.—(R.).

Técnicos portugueses
em visita á Inglaterra

LONDRES, 20.—O engenheiro Varela Cid, encarregado do curso de Aeronáutica no Instituto Superior Técnico, de Lisboa, que assistiu oficialmente ás demonstrações de aviação em Farnborough, ficou em Inglaterra para tomar parte em voos de demonstração de aviões de reacção e outros aparelhos especiais incluindo planadores. Hoje, na fábrica de aviões de Havilland o eng. Varela Cid, juntamente com o piloto de experiências Geoffrey Pike, pilotou um caça de reacção especial «Vampire» para poder observar os efeitos da compressibilidade do ar. O aparelho atingiu 83 por cento da velocidade do som.—(F. P.).

As manobras da «Home Fleet»

GIBRALTAR, 20.—A «Home Fleet» chegou hoje a este porto, sob o comando do almirante sir Philip Vian, que ostentava a sua insignia no couraçado de 42.500 toneladas «Vanguard», para iniciar o seu cruzeiro do Outono. O vice-conde Hall, primeiro-lord do Almirantado, que também estava a bordo do navio-almirante, foi visitar oficialmente o governador de Gibraltar, general sir Kenneth Anderson.—(R.).

A distribuição
de votos
sobre a China
na Assembleia
das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª pag.)

Canadá e a Venezuela terão as duas vice-presidências restantes. Ontem, á noite, ainda se recusavam a predizer com certeza a quem competiria a presidencia das comissões. Indicava-se, porém, que talvez o ministro da Guerra e chefe da missão colombiana fosse eleito presidente da comissão politica, e o delegado de Cuba, presidente da económica. A presidência da comissão social caberia a um delegado europeu, provàvelmente o holandês. Parece que o delegado do Sião chefiará os debates da comissão de Tutela e que um membro da delegação indiana presidirá aos trabalhos da administrativa. Quanto á sexta comissão, aventa-se o nome de um jugoslavo.

A mesa da Assembleia deve reunir-se ainda hoje, se for preciso, em sessão nocturna. Compete-lhe estabelecer a ordem dos trabalhos e distribuir os assuntos a discutir pelas diferentes comissões. Não se exclui, por outro lado, que haja debate geral propriamente dito, esta tarde, em assembleia plenária, logo que terminem as eleições. Consta, por ultimo, que Dean Acheson pedirá a palavra imediatamente depois do primeiro orador inscrito (o delegado brasileiro), a fim de expor a atitude do Governo dos Estados Unidos, relativamente aos grandes problemas presentes. Assim se chegaria ao ponto culminante do debate.—(France Presse).

A distribuição de votos no caso da China

FLUSHING MEADOW, 20.—Os seguintes paises votaram na Assembleia-Geral das Nações Unidas a favor da moção indiana para dar lugar á China comunista: Afganistão, Birmania, Russia Branca, Checoslováquia, Dinamarca, India, Israel, Holanda, Noruega, Paquistão, Polónia, Suécia, Ucrania, União Soviética, Reino Unido e Jugoslávia.

Votaram contra: Austrália, Bélgica, Bolivia, Brasil, Chile, China, Colombia, Costa Rica, Cuba, Republica Dominicana, São Salvador, Grécia, Haiti, Honduras, Islandia, Libano, Luxemburgo, México, Nicaragua, Paraguai, Peru, Filipinas, Tailandia, Turquia, Africa do Sul, Estados Unidos, Uruguai, Venezuela e outros paises.

As abstenções foram: Argentina, Canadá, Equador, Egipto, França, Arábia Saudita, Pérsia, Siria, Yemen e outros paises.

A Grã-Bretanha, os paises escandinavos, o Paquistão, a Birmania e o bloco soviético, juntamente com a Jugoslávia, favoreceram a proposta da India para reconhecer o regime de Pequim como sendo o governo legal da China.

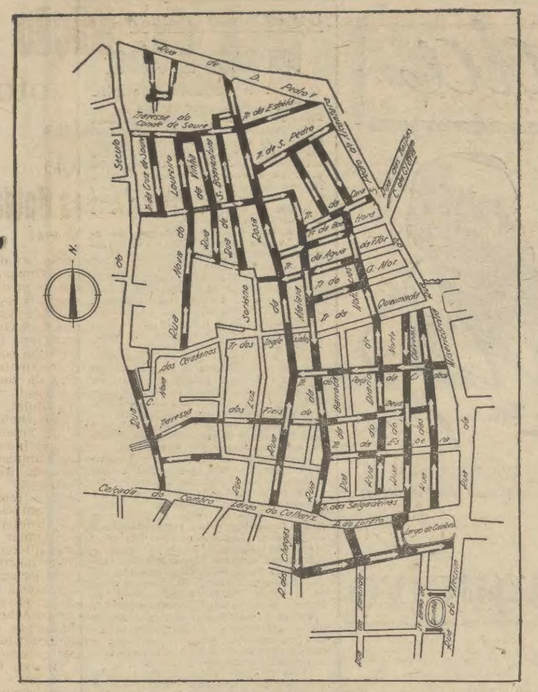
Os Estados Unidos opuseram-se rementemente a estudar a questão da representação chinesa «nesta altura».

A Assembleia elegeu o chefe da delegação da Pérsia, Nasrollah Entazam, novo presidente, em sucessão do general Carlos Rómulo, das Filipinas. O delegado persa recebeu 32 votos contra 22 para o outro unico candidato, sir Mohammed Zafrullah Khan, do Paquistão.—(Reuter).

179 candidatos
a professores do ensino primário

Na Escola do Magistério Primário de Lisboa, iniciaram-se hoje as provas-escritas para 179 candidatos a professores de ambos os sexos. As provas principiaram ás 9 horas, com análise de português, aritmética, geografia e redação, servindo de juri o director da escola, que presidiu, sr. dr. Octávio Neves Dardonnat, e srs. drs. Avelino Ferreira e inspector, António José Escarameira.

As provas terminam amanhã e as decisões são conhecidas no dia 7 de Outubro. A 9 do mesmo mês, efectuar-se-ão as provas orais.



Planta do Bairro Alto, com a indicação dos novos sentidos do transito

Atenção ao Bairro Alto!
Entraram hoje em vigor
as novas disposições de transito

Concluidos os trabalhos de remodelação dos sinais indicativos do transito nas ruas do Bairro Alto, entraram hoje em vigor as disposições do novo regulamento relativas áquela zona da cidade. Como dissemos oportunamente, o novo regulamento do transito, aprovado pela Camara Municipal e que entrou em execução no primeiro dia do corrente ano, não tinha podido aplicar-se ainda ao Bairro Alto, em virtude de haver necessidade de alterar, por completo, a sinalização, visto o sentido do transito das principais artérias sofrer profundas alterações. Esse trabalho só agora foi possivel concluí-lo e, por isso, só a partir de hoje há que observar as novas disposições regulamentares.

Publicamos hoje uma planta em que se podem verificar as diversas modificações do transito neste verdadeiro labirinto que é o Bairro Alto. Para melhor leitura desta planta, indicamos a seguir as principais alterações determinadas pelo artigo 31.º do novo regulamento:

Atalaia—E' proibido o transito nos sentidos Sul-Norte e Nascente-Poente.

Diário de Notícias—E' proibido o transito no sentido Norte-Sul.

Gáveas—E' proibido o transito no sentido Norte-Sul

Norte—E' proibido o transito no sentido Sul-Norte.

Nova do Loureiro—E' proibido o transito no sentido Norte-Sul.

Rosa—E' proibido o transito no sentido Norte-Sul. E' proibido o estacionamento.

S. Boaventura—E' proibido o transito nos sentidos Norte-Sul e Nascente-Poente.

Vinha—E' proibido o transito no sentido Sul-Norte.

Registaram-se tambem algumas modificações nas diversas travessas, as quais se podem verificar facilmente na planta que publicamos.

Aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção de quem de direito para a existência de dois «fradeis de cantaria que barram o acesso á Travessa dos Fieis de Deus, a quem vai da Rua do Diário de Noticias. Com efeito, tendo sido estabelecido agora o sentido Poente-Nascente naquela travessa, os referidos obstáculos dificultam a circulação e parece que só havia a lucrar com a sua eliminação.

Comemorações junqueirianas
em S. Paulo

S. PAULO, 20.—O Clube Trasmontano de S. Paulo comemorou o centenário do nascimento de Guerra Junqueiro com uma sessão solene na sua sede, que abriu com uma conferência do prof. José Amaral Wagner sobre a vida e obra do poeta. Seguiram-se o descerramento de um retrato de Guerra Junqueiro, oferecido ao Clube Trasmontano pelas sr.as D. Filomena Guerra Junqueiro e D. Maria Isabel Guerra Junqueiro de Mesquita Carvalho—e o descerramento de uma placa de bronze comemorativa do centenário. A sessão terminou com versos de Guerra Junqueiro declamados pela menina Graci Galvão.

Dando a sua adesão ás comemorações, a Academia Paulista de Letras esteve representada na sessão pelo reitor da Universidade de S. Paulo, sr. dr. Luciano Gualberto.—(A.N.I.).

Escola Académica
FUNDADA EM 1847
Condecorada em 1947 com o grau de Comendador da Ordem de Instrucção Publica
Palácio Condes de Pinhel — Largo do Conde Barão, 47 — Tel. 32430
INTERNATO E EXTERNATO
(Sexo Masculino)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
(Liceal, Comercial, Ciclo preparatório e Instrução Primária)
A matricula encontra-se já aberta para os cursos diurnos e nocturnos

"O ACADEMICO"
SEXO FEMININO: Avenida da Republica, 13
SEXO MASCULINO: Rua Alvaro Coutinho, 14
Telefone 41148
MATRICULAS SEM MULTA SO ATE 30 DE SETEMBRO

EM 3 LINHAS

Foram nomeados para a direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico os estudantes Eurico Corvo, Fausto Costa, Carlos Chaby, José Joaquim Fragoso e Fernando A. dos Santos Martins.

///

A folha oficial publica hoje o movimento do pessoal diplomático e consular de carreira.

///

«Miss Portugal» vai ser convidada a visitar á Madeira por ocasião das festas do fim do ano.

///

3.269 individuos empregam-se, legalmente, no corte de árvores para extracção de madeira; casca e lenha, dos quais 478 em Coimbra e 382 em Viseu. Em Lisboa apenas 46.

///

O antigo chefe politico espanhol sr. Gil Robles seguiu hoje para Itália, em avião e acompanhado de sua familia.

///

Em Cascais não haverá este ano cortejo de oferendas, mas foram distribuidas listas de inscrição para o hospital.

A India procura
manter-se neutral
na luta dos dois blocos
mas admite que tenha
de decidir-se por um

(Continuação da 1.ª página)

relações mais intimas com um deles, declarou hoje nesta cidade Purshot Tandas Tandon, presidente recem-eleito do Congresso Nacional Indiano.

Discursando na sessão anual do Congresso, Tandon, figura venerável de longas barbas e grande cabeleira, disse que o Congresso desejava que a India mantivesse relações amigáveis com ambos os blocos de potências e que estudasse todos os assuntos que se apresentassem perante as Nações Unidas pelo ponto de vista da justiça, propriedade e estabelecimento da paz mundial.

O presidente do Congresso repetiu o desejo da India se conservar afastada dos grupos de um Mundo onde a «paixão e ignorancia» são qualidades predominantes, mas acrescentou:

—Não é impossivel que em qualquer data futura, depois de ter em conta todas as circunstancias, sejamos forçados, para protecção do nosso país, a ter de considerar a questão do estabelecimento de relações mais intimas com um destes dois blocos».

Entre os presentes, encontrava-se o pandita Nehru, primeiro-ministro da India.—(Reuter).

A reunião dos directores
dos distritos escolares

Sob a presidência do sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, e com a presença de funcionários superiores da Direcção Geral do Ensino Primário, prosseguiram os trabalhos da reunião dos directores de todos os distritos escolares do País.

Foram tratados diversos assuntos relacionados com a instalação dos postos escolares e relativos ás escolas dos organismos corporativos. Estudaram-se também os meios de conseguir o aumento da frequência de alunos no ensino primário.

Os trabalhos devem continuar amanhã.

Reapareceu em casa
um homem que tinha sido dado por morto na guerra

HERSIN-COUPIGNY (Próximo de Béthune—França), 20.—Etiénne Koziol, de 64 anos, surpreendeu a sua viuva ao regressar a casa e indo encontrar o seu nome inscrito num memorial desta localidade como uma das vitimas da guerra. Koziol, residente polaco em França desde 1923, tinha sido preso pela Gestapo em 1943, Reveiou hoje que, depois de ter estado preso durante dois anos no campo de concentração de Dachau, foi libertado pelas tropas americanas em 1945 e, durante cinco anos, esteve em tratamento num hospital da zona americana, devido a choque mental.—(Reuter).

A admissão
de Portugal na O.N.U.
é reclamada
por um alto funcionário
do Departamento de Estado

WASHINGTON, 20 — Alfred Libienthal, alto funcionário norte-americano, que presta serviço no Departamento do Estado, insiste energicamente numa carta que o «Washington Post» publica hoje para que a assembleia geral da O. N. U. admita Portugal como membro daquele organismo internacional, ainda mesmo que seja contra a vontade da União Soviética.

Libienthal lembra, a propósito, os valiosos e altos serviços prestados por Portugal como aliado durante a Primeira guerra mundial e os serviços não menos valiosos que prestou aos países aliados durante a ultima guerra, com a cedência das facilidades nos Acores, graças ás quais se pouparam as vidas de muitos milhares de homens e se salvaram numerosos barcos que doutra maneira teriam sido afundados por acção dos ataques dos submarinos alemães.

Libienthal recorda ainda o facto de Portugal ser um país amigo dos Estados Unidos e de ser também um país membro do Pacto do Atlantico Norte.

«A admissão de Portugal na O. N. U. — afirma Libienthal, contribuirá poderosamente para encorajar os povos dispostos a resistir á vaga comunista.

Concluiu salientando que a assembleia geral da O. N. U. deve saltar por cima da oposição da União Soviética e aprovar a entrada de Portugal para membro da Organização das Nações Unidas, atitude que não se poderá interpretar senão como um acto de inteira justiça.—(A. N. I.).

O Governo italiano
prepara medidas
para defesa interna

ROMA, 20—Espera-se que o Governo italiano discuta hoje a formação de uma força voluntária de defesa.

Os ministros, que regressaram de férias, apresentaram-se ontem um por um ao primeiro ministro, Alcide de Gasperi, para preparar a reunião em que será traçada a politica do Governo sobre os dois problemas vitais de defesa nacional e segurança interna.

Os jornais italianos especulam que a nova força voluntária de defesa pode operar em tempo de paz assim como em tempo de guerra contra qualquer ameaça de «quinta coluna» comunista ou grupos de sabotagem.

Em face da ofensiva do Outono dos sindicatos chefiadas por comunistas, espera-se que o Governo, principalmente cristão democrático, imponha medidas especiais de segurança interna, sob a orientação do ministro do Interior, Mário Scelba.

Entretanto, os observadores não julgam provavel que o Governo tome neste momento quaisquer medidas impetuosas contra o Partido Comunista italiano, que conta 2.600.000 filiados e é a maior e mais poderosa organização comunista da Europa Ocidental.

Mas alguns jornais italianos prevêem que, como primeira medida, o Governo pode expulsar os estrangeiros «politicamente indesejáveis», tal como já foi feito recentemente em França.—(R.).

Brilhantes, ouro e pratas
compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata 257

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

(Do Diario de José Maria)

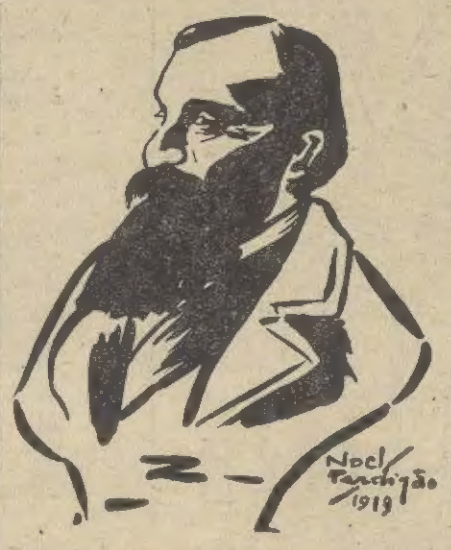
Renuncia

A Vida, afinal, é uma continua renuncia, até á ultima de todas, á total, á definitiva Aqueles que, como eu, fizeram essa dolorosa caminhada, já próximos do fim, têm momentos de revolta e de pena. Choram quase sobre eles próprios. Hoje sucedeu-me isso. Nesta clara manhã de domingo estival puz-me á minha janela a ver a rua e o rio. Defronte, no prédio novo, estavam dois automoveis, pertencentes, respectivamente, ás familias do primeiro e do terceiro andar. Como a minha rua é uma aldeia bisbilhoteira e a Angélica o meu informador oficioso eu sei, sem querer, a vida de toda a gente que nela habita. O homem do terceiro andar é um tipo magrinho, de lunetas, casado com uma mulher alta, de grande nariz, com cara de homem, e de quem tem quatro filhos, todos correspondentes á fealdade da mãe e do pai. E' doutor em qualquer espécie de doutorice. Viveu sempre uma vida modesta, quase dificil. Devia na mercearia, os garotos andavam mal vestidos, a cor da pele da mulher era amarelada e biliosa. De repente tudo mudou. Estão ricos. O automovel que os espera é dos grandes, dos que custam muito caros. Não lhes saiu a sorte grande, nem receberam nenhuma herança. A Angélica informa-me que foi um negócio que os enriqueceu, uma comissão de muitas centenas de contos recebida num negócio de arroz ou de azeite, coisa grande, compra por grosso, creio que no estrangeiro. Eu não sei se é verdade. E', pelo menos, o que toda a gente diz e não há fumo sem fogo. O certo é que, ele e a familia, passaram de repente, duma situação mesquinha e dificil para uma vida fácil e alegre. Não se privam de nada, a mulher já não é biliosa, os garotos andam bem vestidos, viajam no estrangeiro, têm uma quinta de recreio na provincia. O do primeiro andar é um tipo gordo, córado, homem robusto e de letras gordas. Dizem-me que fez uma fortuna enorme como fornecedor não sei de quê nem sei a quem. Sei que se embriaga e quando está bebado bate na mulher, ouvem-se os gritos dela na rua. A Angélica, bisbilhoteira como tudo, declarou-me indignada que ele sustentava, com requintes de luxo, uma rapariga dos teatros. Será verdade o que me diz o Malaquias, nas suas crises de cinismo, que a fruição dos bens da terra só se pode obter, por herança, pela sorte grande ou por grandes poucas vergonhas?

Para o vulgar dos homens, entre os quais estou eu, fortuna, glória, poder, felicidade, são coisas inacessiveis. A unica coisa que se consegue adquirir com o tempo e com o trabalho é uma tensão arterial alta. Eu nunca pensei que todos os bens da vida me pudessem ser acessiveis nem que me tivessem sido prometidos. Mas era justo que não precisasse, com a idade que tenho, de trabalhar como trabalhei sempre. A culpa foi minha, que nunca aspirei a grandezas. Nunca fiz uma grande opinião a meu respeito. Daí não

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)



GUERRA JUNQUEIRO
(desenho de Noel Perdigão)

NO ANO DO CENTENÁRIO

Guerra Junqueiro

a poesia e o simbolismo

Conversava eu com uma das mais ilustres poetisas portuguesas de hoje. Perguntei-lhe a sua opinião sobre Junqueiro. Respondeu-me que não o apreciava grandemente. «*Muita riqueza verbal, belos descritivos, mas nada mais. Faltava-lhe a poesia, algo que a entusiasmasse. Reparassem, por exemplo, em alguns dos trechos mais célebres de Junqueiro, como o* Minha Mãe! Minha Mãe! *Sim. Um bom descritivo, mas nada mais*». Objectei-lhe. E são ainda considerações da mesma ordem as que venho fazer agora.

O Simbolismo quis opor a Inteligência e a Poesia. Afirmou que a Poesia não é compreensível e é, apenas, provocação de um estado de alma por meio de sensações. Nela, a inteligência há-de encontrar terreno proibido. Ali, domina o mistério. Ali, é a obra dos sentidos e dos instintos dirigida aos instintos e aos sentidos. Verlaine aspira a não ter assunto. E o mesmo Verlaine proclama uma nova «Arte Poética»: «*Musica, sim, antes de tudo*». Stéphane Mallarmé explica: «*Designar um objecto é suprimir três quartos do gozo do poema que é feito para se ter a felicidade de adivinhar pouco a pouco: sugeri-lo, eis o sonho*». Este preceito foi levado ás ultimas consequências. De facto, depois de bem espremidos, os poemas simbolistas quase nada diziam... Consistiam só em «*palavras gramaticalmente arrumadas*», adensamento de sugestões do mesmo motivo, vocábulos evocadores duma coisa vaga (evocadores pelo som ou por nomearem objectos cuja impressão sensitiva era, geralmente, idêntica). O simbolismo correspondia a uma animalização do homem, á revolta dos instintos que tomavam o predomínio ou o exclusivo, á mutilação da natureza humana. A Igreja Católica bem condenava o racionalismo e o fideísmo, pois que o homem necessita da razão e da fé, da inteligência e do sentimento, duma hierarquia e duma harmonia em sua natureza. Contra os excessos da Razão dos Enciclopedistas, levantavam-se os excessos do sentimento romantico. E contra os excessos do Experimentalismo Naturalista, do Positivismo, do Materialismo, guerreavam os excessos do Intuicionismo, do Ocultismo, do Misticismo Supersticioso. A escola vingou, até há pouco. A reacção também começa. Mas o ambiente está ainda cheio de simbolismo. Ele é a determinante, a física do comportamento nos meios artísticos ou semi-artísticos. Ele constitui o hábito, a segunda natureza, á conformação mental do publico. Apelo ás potências inferiores, primárias, é mais geral e mais fácil (embora de menor valor). Consequentemente, a poesia simbolista ganha, como nenhuma outra, em ser recitada. Não precisa de compreensão: os instintos e os sentidos recebem-lhe as mensagens que a eles se confinam. Mensagens de diminutas amplitudes e profundeza, exiguas, portanto. Com elas se contenta, porém, a escola simbolista. E' a idolatria do símbolo: em vez de se servir dele, adora-o; este deixa de ser um meio para ficar como um fim. A poesia torna-se indigente, em vez de enriquecer.

Examinemos a citada poesia do autor de «A Pátria».

No trecho tão conhecido, o motivo é a saudade de Junqueiro pela mãe falecida. Já Amorim de Carvalho fez notar a diferença que existe entre o pedaço de poema «Garrettesno» e pedaços de produções junqueirianas todas tratando da saudade. Garrett, sim, define, afinca-se na palavra e disseca-a: «*gosto amargo de infelizes, delicioso pungir de acerbo espinho, ..., etc.*». Junqueiro dá a saudade, evoca-a, simboliza-a, mas pensa. Tem as virtudes dos simbolistas e acrescenta-lhe outras. Começa por dizer: «*Minha mãe! Minha mãe! Ai que saudade imensa...*». E logo o ambiente está criado. *Mãe* diz-nos ternura, carinho, eterna menimice. *Mãe* é palavra tão doce, que a maravilhosa alma popular tem esta síntese poética: *Dizer* mãe *não apaga a candeia, e dizer* pai *apaga*». Se quisermos prolongar o estudo, podemos verificar outro elemento sugestivo. Os sons carinhosos, melancólicos, brandos aparecem em maioria: as vogais doces (*i, u*), as mudas, as fachadas, as consoantes labiais e líquidas, os ditongos e grupos nasais. Mas, depois, não se começa a analisar intelectualmente a saudade. Uma doce melancolia, uma poesia perfeita principia a surgir. Junqueiro não vai contar tudo o que se passava realmente entre ele e a mãe; nem escolhe ao acaso. De todo o conjunto de elementos, de todo o monte de lembranças, o Poeta retira o elemento representativo e abandona os restantes. Eis uma das melhores formas de simbolizar. Não; aquilo não é uma poesia descritiva. Junqueiro não trata da sua vida com a mãe, nem do pôr do Sol: trata da saudade. E evoca um quadro cheio de saudosismo de pureza como o sentimento maternal. Um simbolista diria que a paisagem tinha canticos lilazes e era branca tal uma Avé-Maria. Essa paisagem mora no poema de Junqueiro: «*Caía mansa a noite. E as andorinhas, aos pares, cruzavam-se, voando, em torno dos seus lares suspensos do beiral da casa onde eu nasci*». Os elementos evocadores, sugestivos, sucedem-se; feno que descansa nas eiras silenciosas, cão deitado mansamente, canções que vêm de longe, Lua que sobe num céu brandamente azulado, mudez recolhida, paz da alma dum justo. Depois, como a lembrar o luto, a separação, a realidade actual contrastando a terna felicidade antiga, chegam quadros de mágoa, afição, miséria: tristeza, crime, nudez, mortos na terra fria, náufragos, noites sem Lua. E, por fim, o bálsamo da lembrança, a permanência da Mãe no que deixou marcado em seu filho atenuam a orfandade, fazem síntese dos contrastes, apontam uma vitória sobre a morte, a opressão e a dor.

Das qualidades clássicas, da altitude de pensamento, da delicadeza aristocrática no sentimento, da nobre proporção nos efeitos, da simplicidade no discurso, da brandura melancólica do ritmo, é escusado falar. Mas, além disto, as qualidades do simbolismo também ali estão. O objecto, mais do que intelectualmente designado e submetido a análise, é referido a quadros simbólicos. E, com eles, far-se-ia poema simbolista, sem as virtudes do pensamento e sem as dum realismo idealista (como o dos helénicos).

Junqueiro é, porém, maior assim: mais presente ao fundamental e ao mais alto da Arte de todos os tempos, á constante humana, aos direitos do espírito que Berdiaeff chamou liberdade em antítese com o determinismo dos instintos. Defender Junqueiro é talvez, portanto, defender a qualidade humana...

GOULART NOGUEIRA

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00
OUÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA
PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.
Agentes Gerais Zona Sul:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA
Agentes Gerais Zona Norte:
ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO
UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

UM HOMEM LEMBRA

Uma página da Crónica

POR **Augusto Casimiro**

Vão-se os meus olhos do Tejo que no Barreiro me parece um lago, e na linha do horizonte mais próximo, ao morro de Palmela, ás cumeadas mansas da Arrábida. O Tejo lembra-se que foi por ali o seu caminho para o mar. O castelo faz surgir no meu espírito passos de guerra, na hora de reconquista. Para lá da comieira da Arrábida adivinho, revejo a paisagem que os olhos de Frei Agostinho da Cruz cantaram e rezaram.

Aqui, mais perto é a Sobreda. Encontrei-a, viva e com o mesmo nome,—Sovereda, numa página de Fernão Lopes. E isto deu-lhe foros de fidalga. Em princípio de Setembro de 1384, quando Lisboa desesperada sofria os ultimos dias do seu cerco, vindo de Palmela, pela Charneca, á vista do mesmo horizonte, Nun'Álvares passou aqui com a sua gente, e foi, de surpresa, em pleno dia, atacar os castelhanos descuidados em Almada.

Vejo a cavalgada animosa e escoteira, o moço herói rindo, com os seus, daquela traça e da nova partida que iam fazer daí a pouco aos homens de Castela... Sobem a encosta, chegam á altura, desferem a galope, surpreendem os castelhanos em pleno almoço, no á-vontade de terem o Tejo por eles e ignorando a possibilidade de qualquer ataque por esta banda.

Já irrompem os morros pelo pequeno arrabalde e alarmam os de Castela que tentam recolher, num tumulto.

Sob os olhos dos de Almada o quadro é saboroso. Ficam os repastos nas mesas postas, as montadas nas ruas, ressoam os gritos de alarme tardio, cerra-se á pressa as portas do Castelo.

—E' Nun'Álvares!

E gritam ordens sobre as muralhas, enquanto os rapazes de Nuno caçam os retardados, tomam conta da presa, e riem da partida... Boa lembrança aquela, de ter vindo assim, na galopada risonha!...

O capitão castelhano passara-se aquela manhã a Santos, ao acampamento dos sitiadores, chamado pelo seu rei. Para o investimento do Castelo, Nun'Álvares nem trazia intento nem gente avonde...

Vinha ali dizer a Lisboa que contasse com ele; dera, com aquela vinda, sossego á sua inquietude heróica...

Os seus homens dispersavam-se ou chacoteavam sob os muros, a distancia,—corriam os boletos dos castelhanos coleccionando lembranças.

Nuno mandou que uma trombeta soasse para reuni-los. Pôs em ordem o bando sob a florida bandeira. Censurou, risonho ainda, alguns retardatários. Riu ao raconto feito por um dos seus mais chegados...

Estavam a cavalo, alguns nos bons corceis tomados havia pouco.

Ergueu o braço, deu um grito de comando. E o troço impávido sob os olhos dos castelhanos que os viam da muralha,—desceram a uns outeiros que dominavam, mais abaixo, o Tejo. Lisboa, ali na frente, ia vê-los talvez, reconhecendo-os. Á luz meridiana as muralhas clareavam e as luzes.

—No abraço estreito da sua cerca a Cidade disfarçava suas angustias...

No rio mal baloiçavam as galés castelhanas do investimento. oD lado de Santos, á boca, sobre a margem, da rua maior do acampamento, formigavam gentes. Entre os navios e a margem cruzavam-se barcos de remos apressados. O bando estava no topo da colina. Ajeitavam-se cavaleiros e peões, de forma a mostrar-se, o alferes de bandeira erguera alto a haste sobre o grupo compacto.

—Nuno mandou soar longamente as trombetas da pequena hoste.

De Lisboa cercada não veio qualquer sinal de entendimento. Os largos acordes, o eco numa quebrada próxima talvez alcançassem apenas as galés no rio.

Em Santos, o capitão de Almada, numa varanda do Convento, falava e ouvia as instruções do rei castelhano. Talvez o vento lhes trouxesse sinal da outra banda ou os olhos dum deles distinguissem, na colina de Cacilhas, sob a indistinta bandeira, o grupo compacto dos guerreiros...

O rei interrogou o seu capitão mais surpreso...

—Que gente é aquela?... Andam os seus homens fazendo alarde a esta hora?—podia ter perguntado.

—Não são os meus homens, Senhor...

E, depois, num esforço:

—Deve ser Nun'Álvares...

—Nun'Álvares? E assim lho permitem, assim o deixam?

Não tenho sob os olhos a página de Fernão Lopes. Mas julgo ouvir a voz respeitosa e firme de Pero Sarmento insinuando:

—E não está aqui, Senhor,—porque há este *mar* de permeio...

Já voltava o troço ruidoso, mais lento da presa que levava, atirando gracejos aos do Castelo. Subia e voltava a passar pela Sovereda e a Charneca, para Palmela.

Em Santos, batidos pela doença, os Castelhanos, carregavam as bagagens, iam erguer o cerco.

Naquela noite, nos terraços de Palmela, arderam fogueiras. Dos terraços de a-par. S. Martinho, o Mestre de Avis respondia com uma multidão de luminárias.

LIVROS e AUTORES

ESTUDOS

MERIDIANOS CRÍTICOS

por Manuel Anselmo

O homem é um animal essencialmente político. Será por isso que, neste livro, de aspecto literário, Manuel Anselmo reproduz também estudos, artigos e discursos sobre acontecimentos nacionais e internacionais? Dada a feição desta página, de características definidas, «Meridianos Críticos» muito mais nos seus capítulos de puro relevo intelectual, do que outros, por exemplo, onde se nos fala duma Europa já passada, em que Hitler e Mussolini eram trágicas personagens de primeiro plano. Manuel Anselmo é um ensaista avisado e culto, embora, por vezes, audacioso, até á imprudência, quando se trata de ajustar raciocínios ás suas ideias políticas. Ao acaso encontramos estas frases em «Considerações puramente especulativas sobre o Pacto do Atlantico»: «Hitler morrera como um heroi nos escombros de uma pátria que até ao ultimo momento não traiu a Europa. O charuto de Churchill, ardendo na noite que o Leste trouxera consigo para a Europa, passou a fumegar discursos internacionais com a mesma mentalidade teimosamente imperial e um tudo nada leviana de quem só conhece a guerra como único meio de resolver dificuldades históricas. A Roosevelt castigou-o Deus tirando-lhe a vida antes da chamada vitória».

Temos já vivido bastante e somos, suficientemente, amigos de Manuel Anselmo, para nos indignarmos com semelhantes afirmações. A nossa amizade, porém, tem, forçosamente, de resalvar tão obnoxios juizos. Vamos por partes. Hitler traiu a Europa em beneficio, não, próprimente, do seu país, cuja totalidade não o acompanhava nas suas megalomanias (conspiração dos generais; relatos no tribunal de Nuremberg; aliança com a Russia, etc.). Se ele, mais tarde, atacou o colosso eslavo, depois de ter destruido a Austria, a Noruega, a Dinamarca, a Polónia, a Hungria, a Checoslováquia, a Jugoslávia, a Grécia, a Roménia, a Bulgária, a Albania (e por aqui ficamos), foi porque a Inglaterra não se rendeu ás blandícias secretas da diplomacia nazi, que a deixava (com aquela falta de palavra, de que Munich foi um exemplo) intacta, bem como o seu império, contanto que, com dentes de leão, pudesse rilhar, devorar, ingerir, uma pobre Europa, que, já, então, devia estar reduzida, moral, física e espiritualmente (o seu terrivel ódio contra a igreja romana) a um estado total de servilismo. A Russia, que hoje pode desejar a guerra, não a queria, então (vidé «História Secreta», de Carlos Ferrão), e, portanto, podia ter ficado, silenciosamente (dentro do relativo) na jaula da estepe infinita, a ruminar os trofeus de guerra que o Fuehrer lhe dera como arrás na partilha da Polónia e dos pequenos Estados bálticos. Por outro lado, Churchill, anticomunista da primeira hora, com um exército francês prisioneiro, ou dismado, necessitava, evidentemente, de forças terrestres para combater o poderio alemão. Não errou! Salvou a Inglaterra, e parte da velha Europa, na impossibilidade manifesta de salvar o resto, em virtude de circunstancias posteriores. Quando Manuel Anselmo diz que Churchill «só conhece a guerra como unico meio de resolver as dificuldades históricas» o erro é manifesto. Se foi antes de 1939, a Inglaterra nada fez para isso, como aliás os outros países, alguns bastantes vexames sofreram na sua dignidade, para fomentar, a provocar, a desejar. Se é agora, quando o grande politico inglês preconiza a formação dum exército europeu contra a Russia, então, Manuel Anselmo nega as doutrinas conservadoras que defende. Achamos de mau gosto dizer que Deus castigou Roosevelt. Não o castigou; iluminou com a morte esse admirável idealista tão nobre e desinteressado, nas suas atitudes, que ajudou a salvar o velho continente, de forças que, se por acaso houvessem chegado a Gibraltar, teriam assolado a Peninsula inteira.

Outros reparos deste ou igual jaez podiamos fazer a «Meridianos Criticos».

Manuel Anselmo, é, porém, teminante e peremptório nas suas opiniões. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. Pela sua profissão, ou eivada dela, a serenidade, o juizo imparcial, estudados ou referênciados todos os aspectos de um problema atrvés de um humanismo tolerante generoso até, são facetas que o esmeril da inteligência virá a recortar com o tempo, numa necessária presciência. Não julgue Manuel Anselmo que lhe dizemos isto, em virtude das possiveis pontes que nos separam. Acima de tudo somos lusitanos e nunca vociferamos gritos de «crês ou morres»—odiosos, entre intelectuais, como entre outras classes. O mau e o bom não se dividem por uma linha recta. Se há daltonicos—nanja nós, por excesso de servir ou denegrir! Em Portugal todos somos portugueses—ora aqui está uma frase, que parecendo um paradoxo, nos devia servir de lema, com positiva e eficiente realidade.

Mas, abandonemos esse campo, para destacar em «Meridianos Criticos», a «Canonização de João de Brito», bem concatenada na parte histórico-religiosa, escrita num labor reflectido, em que o evocador transparece na plena posse dos seus dons literários. «Primavera gris na Galiza» é uma linda crónica, de tons prateados, nevoas, reflexos de água, brumas sobre o mar, em que o estilo enfeitiça, quase poético, por vezes, com um outro bizarrismo de imagens, ultimo eco de um simbolismo á Rodenbach. Trata-se de uma verdadeira tela, em que a pena se converteu em pincel, descobrindo as mais finas «nuances». «Do país do Sol ao país dos lagos» é uma primorosa crónica de viagem, roteiro de um esteta, sensivel a morfologia, por vezes, misteriosa da natureza e que sabe observar as almas, os costumes, e os climas dos outros países, com aquele grau de alta simpatia que é uma identidade de compreensão.

«Meridianos Criticos» termina com o «Elogio Histórico de Salazar», discurso do autor, na Camara Municipal e é dedicado ao professor dr. Caeiro da Mata.

POESIA

CORAL

de Sofia de Melo Breyner Andresen

Um novo pássaro canta na floresta da poesia portuguesa! Donde veio? Que caminhos trouxe no voo de asas fulgurantes? Aqui e ali, no alto das ramarias, na espessura das sebes, ou, mesmo varando o espaço, com os seus carmes maravilhosos, há outras que nos extasiam e deslumbram. Mas o desta é diferente e solitário, triste e misteriosa, perturbante e grave, como se nele, o mais fundo, a vida, quisesse exprimir-se, em novos contornos de harmonia lirica. Se o termo mensagem não estivesse tão gasto em cada silaba, como em cada letra, aplicado a torto e a direito a todos os pirilampos poéticos que surgem, diriamos que *Coral*, de Sofia de Melo Breyner Andresen, é, de facto, algo de anunciador na nossa vida literária.

Os seus versos tem pensamento, criam inumeras ressonancias em nós, ora dizem, ora sugerem, num volume admirável de sensibilidade e de emoção. Há neles a vozda sibilas. Como que rasgam expressões novas de beleza. Através deste livro vê-se que ainda há versos por dizer e temas por tratar. Não é muito lato, o campo poético de Sofia de Melo Breyner Andresen. Dir-se-ia que tem por limite os seus sentidos, instrumentos maravilhosos de visão e captação que chegam a atingir um fulgor misterioso, como se fossem luz negra, ou a estranha fosforescência do rádio. A par disso, uma forma rectilinea, como que de brilhante lapidado, naquele geometrismo subjectivo dum Antero ou de um Valery—(Quem os aproximará um dia num estudo critico?).

Que admiravel atmosfera poética Sofia de Melo Breyner Andresen cria ao leitor! Arranca-o do quitidiano, dá-lhe remiges para se libertar do Mundo. Ora leiam:

Marta,
Como és clara,
Que frescura ficou entre os teus dedos...

E's uma fonte,
Com pedras brancas no fundo,
E's uma fonte que de noite canta
E silenciosamente
Vêm peixes de prata á tona de água.

Marta, como és clara
E florida...

E's a brisa
Que num gesto de deus passa nas folhas
E's a brisa que leva os perfumes e os entorna,
E's os passos leves da brisa
Quando nas ruas não passa mais ninguém!

E's um ramo de tília onde o dia silencioso floresce,
E's um lago onde as imagens se inquietam,
E's a secreta nostalgia duma festa.

Cantando
Com as mãos deslizando pelos muros
Passas colhendo
O sangue vermelho e maduro das amoras
Vais e vens
Solitária e transparente
E a memória das coisas te acompanha.

Marta, como és clara
E perdida!

E's a meia-noite da noite
E's a varanda voltada para o vento
E's uma pena solitária e lisa.

As sombras recomeçam a dançar,
O perfume das algas enche o ar
E as ramagens encontam-se ás janelas!

Suaves cabelos de pena tem a brisa,
Sózinha passas no fim das avenidas.
Não mostras o teu rosto,
Passas de costas com um vestido branco.

Como tu és leve e doce como o sono!
O sopro da noite enche-se de angustia
E de mim sobem palavras solitárias:

E's o perfume da infancia que há nas rochas
E's o vestido da infancia que há nos campos,
E's a pena de infancia que há na noite.

Subitamente
Agora perco a forma do teu rosto:

Como tu és frescal
Passas e dos teus dedos correm fontes.
Como tu és leve
Mais leve que uma dançal

Mal chegaste, mal voltaste, mal te vi
Já no fundo dos caminhos te extinguiste.

Areia lisa e branca que nenhuma pessoa pisa
Pena lisa
Angustia, fonte fresca e brisa

O que passou neste poema? O que viram? Sentiram? Não seria a Morte, senhora de tudo, presença materializada, mas indistinta, que a poetisa parece perseguir?

POESIA BRASILEIRA

«A Face Perdida»

de CASSIANO RICARDO

Um dos maiores poetas da literatura brasileira moderna, Cassiano Ricardo—cujo nome e obra bem merecam ser mais conhecidos em Portuga.—envia-nos o seu ultimo livro *A Face Perdida*. O autor celebrado dessa grande e bela epopeia que é *Martin Cererê*—poema da brasilidade, como lhe chamou a critica—oferece-nos em *A Face Perdida* um admirável feixe de poesias liricas, onde a intensa expressão da sua profundá e rara sensibilidade atinge sempre rara nobresa, e a que nunca falta humanissima ternura. Ali se reflecte, a par do comunicativo subjectivismo, veemente amor de quanto, no espectáculo do mundo que o rodeia e do ambiente que respira, impressiona a emoção e o pensamento do Poeta, desvendador de novos horizontes de alma:

«Deixei os pés no caminho
e os meus olhos na paisagem.
Meu rosto dei-o aos retratos
Tirados no jardim publico».

Para Cassiano Ricardo *o poeta está sempre no começo das cousas*, e, porque assim é o universo dos outros ele o cria e o vê, ele o inventa e o quer a amanhecer a cada passo na sua própria visão e na sua própria imaginação. O desanimo, a melancolia, o tédio podem assaltá-lo de quando em quando, a dor sua e alheia pode crisparlhe e dominar-lhe a alma. Mas Cassiano Ricardo, mesmo sem o dizer, supera-os sempre, pela presença inefável duma esperança, talvez indecisa e indefinida, que, através de tudo, alimenta a sua inspiração. No ultimo soneto de *A Face Perdida*, que principia *deste país de coisas em excesso, o sol me agride, o azul passa de conta*, tal como se o fatigassem tais exageros da natureza brasileira, exclama por fim, já confortado, reclamando tácita amizade a esse excesso cósmico: — *a própria nuvem branca, e com que graça, só falta vir pousar em nosso ombro».* E' que, tambem, *uma subterranea aurora* o convida a bater com o corpo *na terra dura e a encostar o rosto ao seu, amorosamente.* A segunda parte de *A Face Perdida* intitula-se *A vida me pede mais.* Titulo feliz — e de singular propriedade: — a vida sempre pediu mais ao poeta Cassiano Ricardo, e este jámais fugiu a escutar esse apêlo secreto. Se o lirismo e a arte de Cassiano Ricardo precisassem de qualquer testemunho do nobre e puro frémito que os ilumina de perfeição, essa realidade, aliás indiscutivel, bastaria para gloriosamente os caracterizar.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

ter obtido mais do que alegrias limitadas e essas mesmo raras. Fui eu próprio que criei a minha limitação e a minha humildade. A vida dum homem pode traduzir-se numa espécie de contabilidade, por partidas de Débito e Crédito. E' uma conta corrente com o Destino. Já próximo do fim examino a minha escrita. No meu Crédito pouco mais de nada. Em compensação, a Débito, que de dores, de desgostos pungentes, de decepções imerecidas e crueis! As almas religiosas dizem que é neste Nada, que brilha a centelha da divina recompensa. Acho esse cálculo interesseiro, nunca acreditei nele, pela mesma razão de que, se tivesse dinheiro, não era agiota. De resto, como é que eu teria crédito no Banco do Outro-Mundo se nunca cultivei as relações com os membros do conselho de Administração.

Estou daqui a ver-me a a entregar a S. Pedro, chaveiro do Paraiso, o meu pedido de aboletamento no Ceu. A resposta vai ser, com certeza, que eu «não tenho lá «ficha».

Consola-me a ideia de que pior do que me sucedeu a mim, sucedeu a Job o Patriarca. Como nunca tive mulher, nem amigos intimos, nem a mulher nem os amigos me vieram insultar no meu monte de estrume, com discursos em que, sem procuração de Jehovah, o louvavam a ele para me condenar a mim. E já agora não espero que me apareça Mefistofeles a propormе, como ao velho Fausto, saciar-me de prazeres, a troco da minh'alma.

Eu sempre gostava de saber p'ra que serviria ao Contradictor uma alma de pobre diabo como a minha. E preocupa-me esta situação. Não entro no Ceu por falta de merecimentos, não vou para o Inferno por falta de gosos e de pecados de importancia. Para onde irei então? Sempre detestei as situações intermediárias que não são peixe nem carne.

Largaram agora os dois automoveis, cheios com os seus donos e as suas familias. Gostava tambem de ir para um sitio onde se visse o mar, onde se sentisse o murmurar do vento nos pinhais, onde, num horizonte maritimo, ao pôr do Sol, eu pudesse ver o célebre «raio verde». E' tarde. Tenho de ficar em Lisboa por causa de levar rapazes aos exames de Outubro.

E não vejo o «raio verde», o raio que dá a felicidade a quem o vê. Desta idade quanto a raios não se vê nenhum até que venha o definitivo—que me parta. — R. C.

UM BELO LIVRO DE ARTE

MALHOA

Edição de luxo, formato 26 × 36, encadernada em linho, com 115 reproduções em rotogravura dos melhores trabalhos do grande Mestre. Texto de **ANTÓNIO MONTEZ** e introdução de **DIOGO DE MACEDO.** Tiragem muito limitada.

1 volume, numerado — Esc. **250$00**

PORTUGALIA EDITORA — Aven. da Liberdade, 13 — Tel. **23438**

ESTUDANTES

ESTRELA, CAMPO DE OURIQUE, S. BENTO, CAMPOLIDE

CURSO COMERCIAL 4 e 5 anos (Antigo Regime)

Cursos práticos de: CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, LINGUAS (Sexo masculino)

EXTERNATO «DOM DINIZ» Rua D. João V, 7 r/c.-(ao Rato) LISBOA

Foi posta á venda uma nova edição, popular e ilustrada, do célebre drama «Frei Luís de Sousa», de novo em foco mercê da sua versão cinematográfica. (Publicações Europa-América).

Há vinte anos que o contraplacado tem nome em Portugal

"SEVERO"

À venda em todas as boas estancias

Fabricantes e Depositários Gerais:
TORRENS & MARQUES PINTO, LD.ª

Companhia Nacional de Electricidade

Sede: Campo Pequeno, 21, 1.º — LISBOA
Concessionária de Linhas de Transporte e Interligação de Energia Eléctrica
CAPITAL AUTORIZADO — Esc. 140.000.000$00
Capital realizado — Esc. 90.000.000$00

Para efeito do disposto nos §§ 1.º e 2.º do artigo 5.º dos Estatutos da Companhia Nacional de Electricidade, são avisados os Senhores Accionistas de que, desde 4 a 30 de Dezembro do corrente ano, estará a pagamento a terceira prestação da segunda emissão de capital, no valor de 30 %, ou sejam 300$00 por acção, na sede da Companhia e em qualquer dos seguintes estabelecimentos de crédito e suas filiais e agências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.
Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa.
Banco Pinto & Sotto Mayor.
José Henriques Totta, Limitada.
Banco Português do Atlantico.
Crédit Franco Portugais.

Lisboa, 14 de Setembro de 1950.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

N. B. — Solicita-se a todos os Senhores Subscritores da primeira emissão de capital que ainda não trocaram as cautelas provisórias pelos títulos definitivos o obséquio de o fazerem na sede da Companhia.

Sociedade Geral

Para **BISSAU, PRAIA e S. VICENTE.**

Navio-motor **«Conceição Maria»**

a sair em 2 de Outubro.

Recebe carga na Doca de Alcantara de 27 a 29 de Setembro.

Cargas e Passageiros

Em Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551
No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Companhia Colonial de Navegação

N/M **«BENGUELA»**

com escala por **Leixões,** sairá em 6 de Outubro para: **S. Vicente e Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim. Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**—Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico

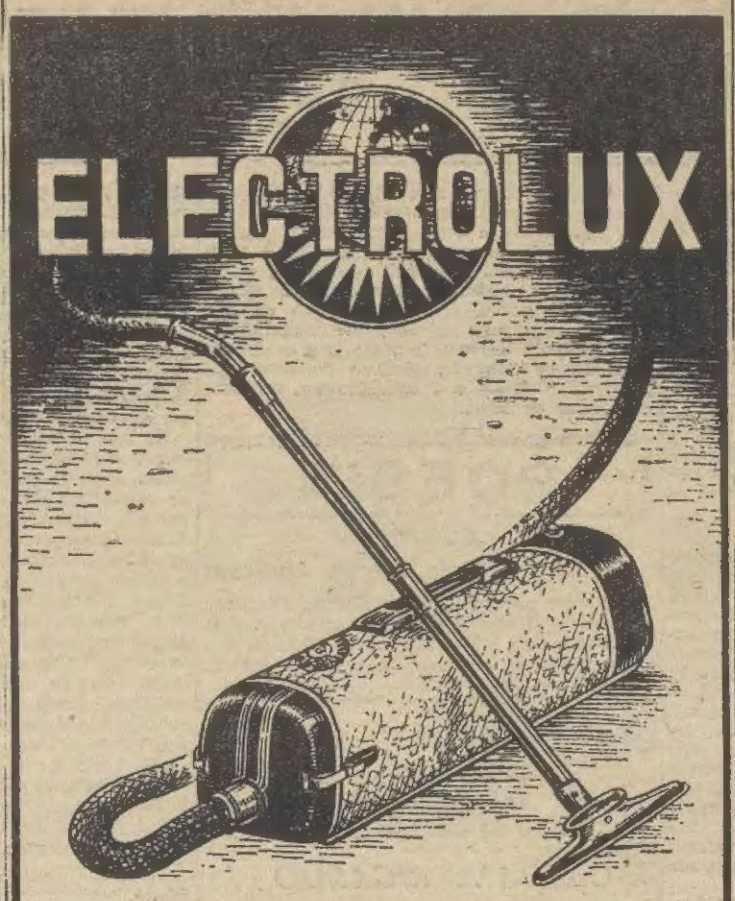
Paquete **«SERPA PINTO»**

escalando prèviamente **Leixões** em 8, sairá em 9 de Outubro para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.** — Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto Funchal

Paquete **«PATRIA»**

Sairá em 17 de Outubro, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** —Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico para todos os portos excepto Funchal.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342



Os aspiradores Electrolux distinguem-se:
Pela sua longa duração
Pela sua grande aspiração
Pelo seu funcionamento silencioso
Pelos seus úteis e bons acessórios

ELECTROLUX, LIMITADA

LISBOA

R. PASCOAL DE MELO, 7 — Telefs.: 48378-50516-54130
Exposições:
AV. DA LIBERDADE, 141 — Telefs. 28246-32901

TINTURARIA DE S. ANDRÉ

Calçada de S. André, 38

Comunica a todos os clientes que apesar do pequeno acidente no seu estabelecimento continua em laboração e indmeniza todos os seus prejuizos de vestuário

+

Maria Constança Romão Tenório Nobre Carlaxo

Missa do Primeiro Aniversário

Seu marido e seu filho participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 21, ás 10 horas, na Igreja da Madalena. Digna-se celebrar monsenhor Porfirio Quintella.

No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

A venda em todas as boas casas

Distribuidores
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35-1.º D.º — LISBOA

+

Margarida da Conceição Olaio

FALECEU

JOSE' OLAIO & C.ª (Filho), participa aos seus clientes e amigos o falecimento da mãe de seus sócios, TOMAZ JOSE' OLAIO e ANTERO AUGUSTO OLAIO, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21 pelas 11 horas do Campo Grande, n.º 163 para jazigo no cemiterio do Alto de São João.

MACKINLAY'S

SCOTCH WHISKY

AGENTES DISTRIBUIDORES
S. L. SOARES & C.A L.DA
P. da Liberdade, 128 — PORTO

+

Margarida da Conceição Olaio

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Maria Joana Olaio e seus filhos, Celeste Aurora Olaio, Tomaz José Olaio, sua mulher e filhas, Antero Augusto Olaio, sua mulher, filhos e mais familia participam ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra, avó, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, pelas 11 horas, da sua residência, Campo Grande, n.º 163 para o seu jazigo no cemiterio do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove e caem aguaceiros nas Ilhas Britanicas e na parte Ocidental da Europa a Norte dos Pireneus, por influência de uma profunda depressão centrada sobre a Escócia e do sistema frontal a ele associado. O tempo na Peninsula Ibérica continua sob a influência do anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores, o qual se mantém quase estacionário.

PREVISÃO PARA O PERIODO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.)—Ceu com algumas nuvens a nublado a Norte do rio Mondego. Vento fraco a moderado do quadrante Norte, com possibilidade de rajadas fracas na faixa costeira ocidental, a Sul do Cabo Mondego. Ligeira descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,4; minima, 15°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,8; minima, 18°,2.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral-sinfónica; 19 e 30, Meia hora espanhola; 20, O caso do dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Vida e poesia, de António Nobre; 21 e 45, Orquestras do Mundo: «Hora dinamarquesa»; 22 e 45, «História de Portugal»; 23, Recital pela cantora Stranzinger; 23 e 20, Musica de camara; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, A Voz da Cidade; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Crónica de um coleccionador de imagens; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Baile; 19 e 30, Cançonetas; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos; 21, Passatempo APA; 22, Musica ligeira; 22 e 30, Concerto, com a sinfonia n.º 4, op. 60 (Beethoven); 23, Clube Arcádia; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Ribeiro—Campo Grande, 138 (Telefone 7 4682); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 7 3728); Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Lungenit—Avenida da Republica, 55-A (Tel. 7 2132); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel 4 8946); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel 4 1912); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Rinado—Avenida do Almirante Reis, 88-C (Tel. 4 4173); Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel 6 3117); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel 6 3441); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel 6 2162); Açoreana—Largo do Conde Barão 2 (Tel. 61330); Tavares—R. da Palma, 194 (Tel 2 7750); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel 2 1534); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 3 0927); Normal—Rua da Prata, 220 (Tel. 2 1342).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Ultimo	Comp.	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	642$	642$	643$
Consolidado 3 % T. 10	711$	710$	711$
Consolidado 3 1/2 T. 10	830$	829$	832$
Centenários 4 %	1.948$	1.947$	1.949$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	950$	965$
Idem 1943	—	950$	960$
Idem 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série	—	1.060$	—
Externas 1.ª carimbadas	980$	975$	985$
Externas 3.ª série	—	1.140$	1.200$
Externas 3.ª carimbadas	1.080$	1.075$	1.085$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	130$	140$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	738$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	480$	490$
Portugal port. T. p. ...	—	1.105$	—
Fidelidade	—	—	49.000$
Mundial...	—	—	1.170$
Nacional...	—	—	900$
Aguas Lisboa port. ...	—	116$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	120$	120$	—
Cimentos Leiria T. p....	246$	241$	249$
Crédito Predial port. ...	14$	14$	14$
Gás Electricidade cupão	164$	163$	164$
Alto Alentejo cupão ...	112$	112$	113$
Industrial Aliança... ...	—	265$	270$
Portugal e Colónias ...	258$	257$	259$
Nac. Navegação T. p	—	—	770$
Colonial de Navegação	—	702$	740$
Port. Tabacos cupão ...	308$	307$	308$
Tabacos Portugal cupão	400$	400$	401$
União Eléctrica Port. ...	—	170$	185$
Cassequel	838$	837$	839$
Agricola das Neves ...	900$	886$	905$
Agricultura Colonial ...	497$	496$	497$
Açucar de Angola... ...	2.245$	2.244$	2.245$
Buzi	132$	132$	132$
Cabinda...	—	92$	97$
Ilha do Principe	1.251$	1.251$	1.260$
Zambézia T. de 25 ...	102$	102$	102$
Moçambique	194$	193$	194$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	510$
Norte de Portugal 5 %	—	101$	102$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	92$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

A missão trabalhista

trouxe boas impressões da sua visita á Jugoslávia

LONDRES, 20—O marechal Tito declarou a uma missão do Partido Trabalhista britanico, que visitou a Jugoslávia, estar convencido de que havia poucas probabilidades de guerra, «a qualquer preço num futuro longo», segundo uma mensagem enviada de Belgrado por Ian MacKay, correspondente do jornal liberal «News Chronicle».

O correspondente disse que os chefes trabalhistas britanicos, impressionados pelas suas declarações «francas e abertas», voltaram convencidos de que, «pela sua firme posição contra o Cominform, não haverá este Inverno uma Coreia nos Balcans».

A possibilidade de guerra mal foi mencionada durante as conversações, diz o correspondente, que acrescenta ser provável que o Partido Trabalhista britanico convide o marechal Tito a enviar uma delegação á Grã-Bretanha.—(R.).

A televisão em Espanha

BARCELONA, 20. — Pela primeira vez vai ser utilizada em Espanha a televisão, numa reunião cientifica, a do 3.º Congresso Hispano-Português de Obstetricia e Ginecologia que no próximo mês de Outubro se celebra nesta cidade. As operações feitas no anfiteatro da Faculdade de Medicina poderão assim ser seguidas pela televisão nas salas e dependências do Congresso.—(Efe).

PUBLICAÇÕES

«Actividade Automobilistica»

Está publicado o numero 6, referente a Setembro, da revista «Actividade Automobilistica», orgão da «Assistência Técnica Automobilistica, Ld.ª», que é dirigida pelo sr. Ápio Garcia. Insere interessante colaboração.

O PORTO pelo telefone

O sequestrado de Gondomar

PORTO, 20.—Foram adoptadas pela Policia Judiciária as providências que humanamente se impunham para com um pobre homem sequestrado em Gondomar, um infeliz alienado de nome Joaquim Freitas que sua mulher Rosa Martins Moura, com a criminosa cumplicidade da familia, mantinha enclausurado numa autêntica jaula, há onze anos. Ontem, ao fim da tarde, o chefe Bernardino, acompanhado pelo dr. José Maria Borges Guedes, médico do Centro de Psiquiatria, voltou ao local onde o pobre homem se encontrava sequestrado. O referido clínico fez-lhe um exame sumário de sanidade mental, após o que concluiu que de facto se tratava dum anormal, mas sem quaisquer manifestações de ferocidade. O chefe de brigada, depois de ouvir esta opinião, determinou que o pobre homem fosse libertado. Hoje, porém, este foi levado ao Centro Psiquiátrico e ali de novo submetido a exame mais atento, findo o qual deu entrada num dos pavilhões daquele Centro, anexo ao Hospital Conde de Ferreira. Entretanto, a Policia Judiciária vai ouvir várias pessoas e organizar o respectivo processo crime.

Falecimento

Com 71 anos faleceu o pintor-decorador António da Silva Ribeiro, casado, morador na Rua de D. Hugo, 331. O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas para o Prado do Repouso, e está a cargo da Companhia Funerária.

VIDA ARTISTICA

Uma conferência sobre Malhoa

«O portuguesismo de Malhoa» é o titulo da conferência que o sr. Luís Reis Santos vai realizar no Museu Provincial de José Malhoa, no próximo sábado. As conferências já realizadas e aquelas que vão ser realizadas durante a Exposição Nacional de José Malhoa, têm despertado o maior interesse, tanto no povo das Caldas, como na colónia balnear e em todos aqueles que á Arte se dedicam.

Maltieira no Brasil

S. PAULO, 18.—O aguarelista português João Maltieira inaugurou no vestibulo do Teatro Municipal, sob o patrocinio da Secretaria de Cultura e Educação, uma exposição de trabalhos seus, a que deu o titulo de «Relicário da Saudade».

São 67 aguarelas reproduzindo paisagens de Portugal, das quais muitas foram já adquiridas por individualidades da colónia portuguesa em S. Paulo.—(ANI)

Notícias da Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 19.—A banda de musica da Sociedade Filarmónica União Artistica Piedense realiza, depois de amanhã, pelas 21 e 30, um concerto no jardim publico desta localidade, sob a regência do maestro Dias Montezinho.

—Na sede do Clube Desportivo da Cova da Piedade, encontra-se aberta a inscrição entre os sócios e simpatizantes, que queiram praticar futebol, entre os 17 e os 18 anos e cujos treinos se efectuam todas as sextas-feiras, depois das 17 e 30 no Parque «Silva Nunes», desta localidade.

—A Rua do Brejo com acesso ao campo de jogos do clube local, continua no mesmo estado, apesar das reclamações e reparos feitos.

FESTAS EM BENEFICIO

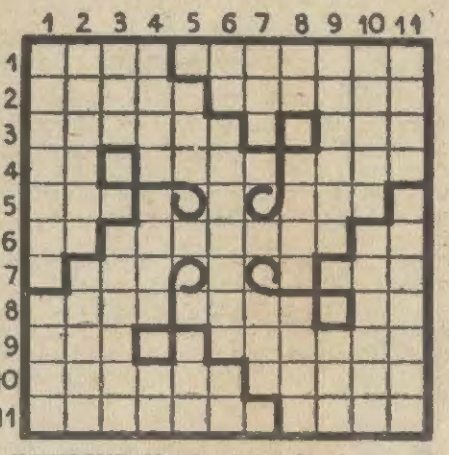
do hospital de Proença-a-Nova

PROENÇA-A-NOVA, 19—A Comissão Municipal de Assistência promove, nos dias 23, 24 e 25 festas em beneficio das obras dos hospital desta localidade. Colaboram na organização dos festejos a Santa Casa da Misericordia e os Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova que no programa incluem corridas de bicicletas, gincana de automoveis, quermesse e bailes, recepção ás entidades oficiais, banquete em sua honra, exercicios dos bombeiros, arraiais, exibição de ranchos folcloricos, etc.

Dois dos numeros mais interessantes das festas constituí-lo-ão o cortejo de oferendas, em beneficio das obras daquele hospital e, ainda, o espectáculo pelo Grupo Ressurgimento, que será apresentado no teatro desta vila.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2878



HORIZONTAIS: 1—Acção. Nome por que é conhecido o grandioso mosteiro de Santa Maria da Vitória, a pequena distancia do local onde se deu a batalha de Aljubarrota. 2—Ligais. Imaginei. 3—Virou. Cincho. 4—Pertences. Capital da Noruega. Espaço de tempo. 5—Lista. Rilha. 6—Simbolo quimico do césio. Redentor. Poeira. 7—Vem a publico. Chegar. 8—Castigue. Epiderme. Parecença. 9—Nome de mulher. Varanda. 10—Zelos. Fazei girar. 11—Entrar no exercicio de. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1—Localidade do concelho de Vila Franca de Xira. Transgride. 2—Cuidadosos. Fazeis desaparecer. 3—Semelhante. Capital do Estado do Amazonas (Brasil). 4—Nome de algarismo. Intriga. Mulo. 5—Desacompanhados. Possui. 6—Artigo (pl.)—Personagem grega que, segundo uma lenda, fundou a cidade que hoje se chama Lisboa. Nota de musica. 7—Colorido. Casa. 8—Prefixo de privação. Pedras de altar. Sons. 9—Despretensiosos. Além. 10—Protagonista de uma obra literária. Chalaças. 11—Criados graves. Rio afluente do Tejo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2876

HORIZONTAIS: 1—Contrária. 2—Sei. Zoa. 3—Ri. Magul. Sé. 4—Ata. Sol. Pum. 5—Gula. Ileo. 6—Hospeda. 7—Eros. Agra. 8—Nós. Dia. Ais. 9—Tá. Ieová. As. 10—Vau, Ira. 11—Caixareis.

VERTICAIS: 1—Fragmento. 2—Itu. Roa. 3—Os. Alhos. Vá. 4—Nem. Aos. Jau. 5—Tias. Deus. 6—Golpeio. 7—Azul. Avir. 8—Rol. Ida. Are. 9—Ia. Plaga. Al. 10—Site. Ria. 11—Demorasse.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

ALCOBAÇA, 19.—Quando, no lugar de Ponte Jardim, passava um carro da praça de Lisboa, no qual seguiam Augusta Gonçalves, de 39 anos, doméstica, residente em Lisboa, na Rua Tomás da Anunciação, 50-3.º, o seu marido Armando Gonçalves, de 35 anos, empregado na Companhia dos Telefones, o motorista verificou que á sua frente seguia um ciclista sem luz, que, ao passar de direita para a esquerda, sem prévio sinal, obrigou o motorista a travar, mas com tanta violência que o carro se voltou.

Resultou ter sofrido contusão do ombro direito a Augusta Gonçalves e seu marido ter sofrido somente o susto. O ciclista nada sofreu.

Festa de beneficência

no Casino Estoril

E' amanhã, á tarde, pelas 16 horas, que no restaurante do Casino Estoril se efectua a «matinée infantil», levada a efeito por um grupo de senhoras e cujo produto reverte para a Casa de Trabalho de Santo António do Estoril.

No programa, tomam parte, além da orquestra Almeida Cruz, os artistas de rádio Maria da Graça e José António, nos seus numeros de maior agrado, uma parelha de palhaços e um ilusionista.

EXTERNATO DE N.A S.RA DA SAUDE
ENSINO PRIMARIO E LICEAL — SEXO FEMININO
Directora: MARIA HELENA COSTA ANDRADE
Largo Conde Pombeiro, 12 (aos Anjos) — Telefone 44202

HIDRO-EXTRACTORES
PARA AS INDUSTRIAS: TEXTEIS LAVANDARIAS • ALIMENTARES, ETC.
COM ROTORES EM COBRE OU AÇO INOXIDÁVEL
MOTORES ACOPLADOS
ENTREGAS IMEDIATAS
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
R. ACADEMIA DAS CIENCIAS, 8 • LISBOA
TELEFONES 21710 • 21710 • 21710
CAIXA POSTAL 492
AGENCIA NO PORTO
PRAÇA D. JOÃO I-23-1.º TEL. 24771

Os fuzileiros americanos atravessaram o rio Han

e julga-se que o ataque a Seoul começará dentro de 48 horas

KIMPO, 20.—(De Alex Valentine, correspondente da Reuter).—Fuzileiros navais americanos conquistaram hoje, ás primeiras horas da manhã, uma testa de ponte de 2 quilómetros e meio de profundidade sobre o rio Han, no caminho para Seone.

Três vagas de assalto atravessaram o Han numa esquadra de invasão de cerca de 100 barcos. Assaltaram as posições comunistas na margem Norte de madrugada com ordem para «transformá-las num inferno», mas encontraram apenas ligeira resistência e dividiram-se rápidamente em duas colunas para o assalto a Seoul, o qual é esperado dentro de 48 horas.

Os fuzileiros navais fizeram a travessia do Han após uma das mais intensas barragens de artilharia da guerra. Durou 30 minutos.

As primeiras descargas das metralhadoras comunistas choveram-lhes em cima quando estavam a meio do rio e as bombas de morteiros começaram a cair entre os barcos de assalto, provocando cascatas de água sobre os fuzileiros navais agachados dentro das embarcações.

Poucos minutos depois de terem chegado á margem oposta, os fuzileiros dominaram a oposição comunista e, uma hora depois, atingiram o primeiro objectivo, que era a estrada e a via ferrea principal que seguem para o Sul em direcção a Seoul, cortando as comunicações com Pyongyang.

O periodo de espera antes do ataque foi o mais dificil de passar. Estivemos escondidos nos arbustos da margem Sul, pouco antes do amanhecer, enquanto as granadas zuniam sobre as nossas cabeças a caminho da margem Norte.

No momentó em que deviamos iniciar o assalto, parecia que estávamos tão enregelados que não nos podiamos mover. Mas, quando os motores dos barcos de assalto começaram a trabalhar, voltámos a aquecer. Quando nos encontrávamos a meio do rio, mal se via. Os fuzileiros navais mantinham-se tensos, procurando perscrutar com os olhos a débil claridade.

As metralhadoras comunistas romperam então o silêncio e assim se iniciou a batalha. Pouco depois, ás metralhadoras norte-coreanas juntaram-se os morteiros, começando então a água e os fragmentos de aço a chover sobre nós.

Os fuzileiros suspenderam o fogo quando avançaram. Depois, os barcos tocaram na terra e o combate reacendeu-se com redobrante intensidade quando os fuzileiros navais desembarcaram e abriram fogo.

O rio borbulhava numa confusão de explosões e relampagos, enquanto os fuzileiros lutavam por abrir caminho para o Norte.

As poucas centenas de jardas de distancia ficavam a estrada e a via férrea para Seoul. Era este o nosso primeiro objectivo.

Sem qualquer esforço, aparentemente maior do que um simples passeio, chegámos á via férrea e, dez minutos depois, encontravamo-nos á beira da estrada.—(R.).

Superioridade dos americanos na frente de Seoul

FRENTE DE INCHON, 20 — Pela primeira vez desde o início da guerra na Coreia, as forças das Nações Unidas têm superioridade numérica. De acordo com relatórios dos serviços informativos, os norte-coreanos batem-se na região de Seoul na proporção de 1 para 4. Só fracamente respondem ao fogo esmagador dos canhões americanos de 155, 105 e 75. Não é possivel indicar o numero dos tanques «Pershing» e «Sherman» concentrados nesta frente, mas diz-se que é de natureza a encher de contentamento os soldados americanos, que nada tinham a opor aos tanques russos, no principio da luta, salvo pequenos bazukas. Os fuzileiros navais, por sua vez, nem precisam de levantar a cabeça quando passam aviões: estão seguros de que são americanos, porque ainda não apareceu um só aparelho norte-coreano.—(F. P.).

A ocupação de Pohang

FRENTE DA COREIA, 20.—Elementos da 3.ª divisão sul-coreana terminaram a ocupação de Pohang ás 10 e 30, de hoje. Cessou por completo a resistência organizada dentro da cidade.—(F. P.).

Comunicado do 8.º exército

TOQUIO, 20—Texto do comunicado 99 do 8.º Exercito na Coreia: «Elementos da 1.ª divisão sul-coreana prosseguiram o avanço até adiantada hora de ontem, apesar da ligeira resistência inimiga, e cortaram as estradas do abastecimento ao Sul de Taegu e de Waegwan em vários pontos. Os elementos situados mais ao Norte continuam em Yongsudang, enquanto outras unidades atingiam Hyoryong, Wangok e Kumhwandang. Os ganhos chegam a 7 kms. de avanço.

No zona de 3.ª divisão sul-coreana, a Nordeste de Yongchon, alguns elementos avançaram 4 kms., sendo decrescente a oposição inimiga.

As forças dos Estados Unidos na zona de Waegwan atravessaram esta cidade a adiantada hora de ontem, a fim de tomarem posições a 2 kms. Outras forças aliadas capturaram duas colinas a Sueste de Waegwan, apesar da forte resistência inimiga.

Durante a noite, um regimento da 2.ª divisão repeliu um pequeno ataque inimigo a Oeste de Yungsam.—(F. P.).

Os movimentos das tropas nortistas

TOQUIO, 20.—Observadores aéreos assinalaram ontem, á noite, três grandes caravanas nortistas que seguiam da frente Sul para o Norte. Uma delas avançava pela estrada de Chinju a Kochang, outra ia de Yongdong para Taejon e a terceira, de 160 camiões, rodava entre Taejon e Chochiwen, dirigindo-se para Seoul. Nas ultimas 24 horas, 450 norte-coreanos foram mortos na frente de Inchon.—(F. P.).

Informações nortistas

TOQUIO, 20—A emissora de Pyong-yang anuncia que as forças norte-coreanas, depois de conterem o avanço inimigo em Inchon, «prosseguem os combates para aniquilar o inimigo». Acrescenta que os norte-coreanos conquistaram as ilhas Kokundo e Choyadko, de grande importancia estratégica, na costa Sul.—(F. P.).

As baixas britanicas

LONDRES, 20.—O balanço oficial das baixas sofridas pelas tropas britanicas na Coreia, até 16 do corrente, é: 5 mortos (2 marinheiros e 3 soldados), 23 feridos (2 marinheiros, 2 oficiais das forças terrestres e 19 soldados) e 2 desaparecidos.—(F. P.).

Prisão de comunistas em Inchon

COM OS FUZILEIROS NAVAIS NORTE-AMERICANOS NA ESTRADA PARA SEOUL, 20—*(Do correspondente da Reuter, Alex Valentine)* — Oficiais dos serviços secretos americanos apoderaram-se de dois arquivos secretos comunistas que contém listas quase completas dos membros do partdio na área de Inchon, segundo revelou hoje um informador autorizado.

Os arquivos foram encontrados nas ruínas da sede do partido, em Inchon, a qual foi reduzida a escombros pela artilharia naval das Nações Unidas antes dos desembarques na testa de ponte.

De posse destas listas, os oficiais dos serviços secretos americanos estão agora a prender os membros do partido na área de Inchon. Até agora, capturaram mais de 300 comunistas conhecidos e suspeitos, inclusive cerca de 30 mulheres.—(Reuter).

Tropas turcas para a Coreia

IZTAMBUL, 20.—Cerca de 500 dos 4.500 homens do contingente que a Turquia vai enviar para a Coreia partem hoje de Iskenderun, na costa sul, por via maritima. Levam consigo alguns discos de canções populares.

De acordo com as mesmas fontes de informação, o plano original de enviar tropas por via aérea foi abandonado devido a dificuldades técnicas e todo o contingente seguirá por mar, aos 500 homens de cada vez.

As rádios de Ankara e Iztambul transmitiram na noite de segunda-feira um programa das tropas em treino, incluindo os seus tradicionais gritos de «Allah, Allah» enquanto calam baionetas para o ataque. Este grito de guerra, que levou os turcos á conquista de um poderoso império, será ouvido na Coreia após um breve periodo de aclimatação e treino no Japão.—(R.).

-o-o-o-

O couraçado «Missouri»

contornou toda a costa da Coreia

e está a apoiar as operações

na frente de Inchon

TOQUIO, 20—O couraçado americano «Missouri», de 45.000 toneladas, reuniu-se hoje ao grupo naval ao largo de Inchon que apoiou a operação do rio Han com os seus canhões de 16 polegadas.

Esta noticia foi anunciada pelo almirante Struble, comandante das operações navais na Coreia.

O «Missouri» tinha acabado de percorrer a peninsula da Coreia, de ponta a ponta, durante a semana anterior, visto que auxiliou os desembarques sul-coreanos na costa oriental, tendo bombardeado concentrações inimigas em Sanchok, a 110 quilómetros ao Norte de Pohang.

O almirante Struble também anunciou que os cruzadores britanicos «Kenya» e «Jamaica», ambos de 8.000 toneladas, tomaram parte no bombardeamento de pequeno alcance de Inchon.

O porta-aviões «Triumph», de 13.350 toneladas, foi um dos cinco navios que tomaram parte na operação.

O «Missouri» é o maior couraçado do Mundo, com excepção dos navios japoneses da classe «Yamato», de cerca de 60.000 toneladas, que foram todos afundados durante a guerra. A rendição japonesa foi assinada a bordo do «Missouri» em 1945. Tem três aviões e dois helicópteros e uma tripulação normal superior a 2.700 homens.

O «Triumph» transporta 44 aviões e tem uma tripulação de tempo de guerra de 854 homens.

Anteriormente, fez parte da Esquadra do Mediterraneo.

Os cruzadores «Kenya» e «Jamaica» transportam 9 canhões de 6 polegadas, 6 tubos lança-torpedos e canhões anti-aereos. Ambos têm em tempo de guerra uma tripulação de 980 homens. (Reuter).

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE

A greve nas docas

da Nova Zelandia

WELLINGTON, (Nova Zelandia), 20.—O governo da Nova Zelandia tenciona proclamar o estado de emergência se os grevistas das docas não retomarem o trabalho esta manhã.

Ao anunciar esta decisão, o primeiro-ministro, Sidney Holland, declarou ontem: «A actual paralisação do trabalho faz parte da guerra fria que está a travar-se em todo o Mundo e deve ser tratada sobre essa base».

A Federação dos Proprietários dos Navios anunciou que as tripulações receberiam os seus salários se a paralisação, que dura há uma semana, não terminasse esta manhã.

A greve, que principiou entre os estivadores de Wellington, espalhou-se por todos os portos da Nova Zelandia na passada sexta-feira.—(Reuter).

Novo desembarque

na retaguarda

das linhas nortistas

WASHINGTON, 20.—Os serviços informativos do Exército anunciaram esta tarde que fuzileiros navais sul-coreanos operaram um desembarque e estabeleceram uma testa de ponte em Sanchon, na costa oriental da Coreia, sobre o paralelo de Seoul.—(R.).

Morreu de comoção

um homem que estava a ganhar meio milhão ao rei Faruk

CANNES, 20.—Depois de ter ganho meio milhão de francos ao rei Faruk, no casino da praia, Hysar Hyman de Maneassiar teve uma sincope cardiaca e morreu. Hyman estava a jogar o «chemin de fer» com o rei, com Nawab de Palambur, o magnate do cinema Jack Warner e um industrial italiano de automóveis, de nome Agnelio Hyman, que contava 53 anos, era um industrial de texteis.—(Reuter).

CURSO DE INSTRUÇÃO PRATICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês

O curso é de 3 anos para alunas com instrução primária e de 2 para as que têm o 5.º ano liceal ou o 3.º comercial. Ensino intensivo das linguas por professores estrangeiros.

As turmas são constituidas por alunas de idades aproximadas e com habilitações semelhantes.

No ano lectivo findo muitas dezenas de alunas não puderam ser admitidas por falta de espaço.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e com a indicação das sociedades, companhias de seguros, de navegação e de aviação, bancos, grémios, repartições publicas, institutos e embaixadas, onde se empregaram as ex-alunas.

Pedidos pelo telefone 44730 ou na Rua de D. Estefania, 126 (á Av. Duque de Avila), á

ESCOLA LUSITANA FEMININA

EXTERNATO

CANETA AURORA 88

UMA MARAVILHA EUROPEIA
DE FABRICO ITALIANO
A VENDA NAS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE